

SAFRAES

ANO 7 | EDIÇÃO 31 | R\$ 14,90
ABRIL/MAIO 2018

A REVISTA DO AGRO CAPIXABA

**COMPOST BARN :
A REDENÇÃO DA
PECUÁRIA LEITEIRA**

**SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE:
RESULTADOS EM APP
DE ALFREDO CHAVES**

**MARCELO PRATA,
JUVENTUDE
& GESTÃO
PROFISSIONAL**

**COBERTURAS
DA EXPOSUL
RURAL 2018
E EVENTOS DE
IBATIBA E IÚNA**

Pó de mulheres

GRUPO DA COOPERATIVA CAFESUL, DE MUQUI, LANÇA PRIMEIRO CAFÉ 100% CONILON
E FEMININO DO BRASIL. É O "PÓ DE MULHERES"

SUMÁRIO

16 ESPECIAL
EXPOSUL RURAL

24 COLUNA
EM TEMPO

32 COLUNA
SAFRA EM FOCO

34 PERFIL: NARA TEDESCO
PRESIDENTE DO INCAPER

38 SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE:
RESULTADOS EM APP
DE ALFREDO CHAVES

42 COMO COLETAR
AMOSTRAS DO
SOLO PARA ANÁLISE

44 SENAR-ES: JUBILEU
DE PRATA NA MAIOR
ESCOLA DA TERRA

46 15º ENCONTRO DE PRODUTORES DE CAFÉ
DEBATE MERCADO E TECNOLOGIAS PARA
O ARÁBICA EM IBATIBA

48 IÚNA REALIZA COM SUCESSO
O 3º SIMPÓSIO CAFÉ COM LEITE

50 7º SIMPÓSIO DO PAPAYA BRASILEIRO
DISCUTE DESAFIOS DA PRODUÇÃO
E SUSTENTABILIDADE HÍDRICA



6

UM PÓ DE CAFÉ
100% CONILON
E FEMININO



36

MARCELO PRATA,
JUVENTUDE
& GESTÃO PROFISSIONAL

12 COMPOST BARN:
CONFORTO E
PRODUTIVIDADE



PRODUÇÃO ENTRE:
27 até 120 SACAS (2.200 a 9.600 litros)

PRODUÇÃO ENTRE:
140 até 220 SACAS (12.000 a 17.600 litros)

PRODUÇÃO ENTRE:
300 até 500 SACAS (24.000 a 40.000 litros)

Soluções inovadoras e exclusivas FIMAG para o mercado agrícola!



AUTOMAÇÃO NA PALMA DA SUA MÃO

SISTEMA DESCOMPLICADO DE CONTROLE DOS SEUS EQUIPAMENTOS

Através de computadores, smartphones ou tablets é possível:

- Segurança contra incêndio;
- Controle da qualidade do café;
- Alarmes visuais e sonoros via e-mail e SMS;
- Redução da mão de obra e erro operacional;
- Predição de falha para manutenção programada;
- Alimentação automática de lenha ou palha;
- Garantia de aumento da vida útil do equipamento.



ESQUELETEIRA AUTO CUT 300

A MÁQUINA DE PODAR E DEBULHAR MAIS RÁPIDA E PRÁTICA DO MUNDO

BENEFÍCIOS:

EFICIÊNCIA, AGILIDADE E ECONOMIA NA LAVOURA!

- Equipamento manual e compacto de grande autonomia;
- Elevado desempenho e baixo custo de manutenção;
- Redução da mão de obra em até 70%;
- Aumento expressivo da produtividade;
- Desbrota precisa;



É muito empoderamento feminino junto, certo?



_KÁTIA QUE DEVEZ

Consciência coletiva expressada por ações que fortalecem as mulheres e desenvolvem a igualdade de gênero.

Gostei dessa definição. Creio que para nós, mulheres, “empoderarmos” é exatamente isso: tomar poder sobre nós mesmas.

Na trajetória da Revista SAFRA relatamos várias histórias de mulheres do campo que se destacam pela sua luta, coragem, determinação, foco e, principalmente, por uma fé quase inabalável que supera, além de todas as limitações climáticas, sazonais e mercadológicas do rural, talvez os piores de todos os percalços: o machismo e o preconceito.

Certa vez, conversando com a querida Leticia Toniato (superintendente do Senar) em um evento agro aqui no Estado, me queixava da falta de atenção que nós, mulheres, recebemos de nossos colegas de trabalho homens, que no nosso caso, agro, é esmagadora maioria. Ela também sentia o mesmo. De como, por vezes, nos sentíamos diminuídas, já que a nossa voz quase nunca era ouvida, e infelizmente, por muitas vezes, ignorada.

Ainda bem que isso está mudando, porque tenho me deparado com outras tantas mulheres fortes, como Leticia e Nara Tedesco, atual diretora presidente do Incaper, um dos maiores institutos de pesquisa, assistência técnica e extensão do país, e também como toda a turma de Muqui e região, que criou o Pó de Mulheres, que mostra a força feminina na produção do café de qualidade no Espírito Santo. E diga-se de passagem, um conilon de absoluta qualidade, produzido em um núcleo feminino de uma cooperativa rural.

É mais que empoderamento, é luxo, porque não é só café conilon, é café conilon de qualidade, que obedece aos critérios de Fair Trade; porque não é só um núcleo cooperativista, é um núcleo cooperativista feminino, e porque é capixaba, enfim, top demais.

Lacraram, meninas! Excelente leitura!

_Kátia Que devez

Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

_Luan Ola

Projeto Gráfico / Diagramação

_Leandro Fidelis

Colaborador da Edição

_Circulação

Nacional

_Edição 31

Abril/Maio 2018
_CONTEÚDO JORNALÍSTICO
APURADO ATÉ 20/05/2018

_Representante Brasília

LINKEY REPRESENTAÇÕES
(61) 3202 4710 / 98289 1188
linda@linkey.com.br

A revista SAFRA ES

é uma publicação da
CONTEXTO CONSULTORIA
E PROJETOS EIRELI-ME
CNPJ: 06.351.932/0001-65

_Endereço para correspondência


REVISTA SAFRA ES
CAIXA POSTAL 02
CENTRO - GUAÇUÍ - ES
CEP: 29.560-000


_Anuncie


28 3553 2333
28 99976 1113
comercial@safraes.com.br



*Jubileu de prata da
maior escola da terra.*

 www.senar-es.org.br

 Telefone: (27) 3185-9226

 Av. Nossa Senhora da Penha, 1495
Torre A, 11º andar, Santa Lúcia, Vitória-ES



**GRUPO DA CAFESUL,
DE MUQUI, LANÇA
PRIMEIRO CAFÉ 100%
CONILON E FEMININO
DO BRASIL. É O "PÓDE
MULHERES"**



CAPA

Um pó de mulheres poderosas



LEANDRO FIDELIS _ safraes@gmail.com

Café com aroma de mulher não é só coisa de novela. O Espírito Santo é o primeiro Estado do Brasil a ter um produto certificado 100% conilon e feminino. É o “Póde Mulheres”, blend feito com grãos especiais da Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Espírito Santo (Cafesul), de Muqui, que comemora 20 anos em 2018.

O produto foi desenvolvido para valorizar o café cultivado por 20 mulheres que obtiveram pontuação excelente no último concurso interno de qualidade. Além de gerar renda para o grupo, o “Póde Mulheres” promove uma vida mais digna e feliz no campo.

O lançamento do conilon em pó foi um dos pontos altos da 2ª Exposul Rural, em abril, em Cachoeiro de Itapemirim. No evento, o público pôde experimentar o “Póde Mulheres” no estande da Cafesul. A marca

ainda está sendo regularizada para a cooperativa ampliar a comercialização no sul do Estado e na Grande Vitória. Uma das estratégias é a criação do canal de e-commerce.

O sabor do café traz consigo reencontro com as raízes e resgate da autoestima de mulheres, dentre irmãs e filhas de cooperados e associadas. Na terra conhecida pelos barões do café e pelo casario majestoso do século passado, são as mulheres a escreverem a nova história da cafeicultura.

Segundo o grupo, o nome “Póde Mulheres” foi sugestão de um instrutor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/ES) durante um curso. Uma sacada criativa ao traduzir, numa marca, o que tanto a mulherada,

independente da profissão, busca para se reafirmar na sociedade: poder. Sim, elas podem, mas não querem competição de gênero.

Apenas terem reconhecida a contribuição delas para a cafeicultura, uma vez que nos concursos de qualidade, majoritariamente os homens ainda se destacam.

A cafeicultora Eliane Lívio de Almeida (41), da localidade de São Luiz, na zona rural de Muqui, teve sua foto transformada em desenho na embalagem do “Póde Mulheres”. Junto com o marido, Pedro de Almeida (47), a qualidade do conilon é levada a sério “É muito emocionante participar do projeto. Desde o início me dispus a sempre fazer o melhor para obter café de qualidade. O grupo de mulheres me trouxe



„Eliane Lívio teve sua foto transformada em desenho na embalagem.

„A Assessoria de Comunicação do Sistema OCB/ES foi quem produziu a identidade visual da marca e da embalagem do “Póde Mulheres”. A analista Jessica Hiluey, responsável pelo trabalho, considera que participar da concepção do produto tem a ver com os seus princípios, com a luta feminina para ocupar espaços. “Foi incrível poder participar dessa criação. Fazer parte dessa nova história que a Cafesul está contando com maestria. É uma honra para mim e para o Sistema OCB/ES”, disse.



muito conhecimento, novas amizades e experiências”, diz.

Segundo a coordenadora do grupo, Natércia Vencioneck, a escolha pela cafeicultura especial partiu do consenso do grupo após experiências em diversos treinamentos promovidos pela Cafesul em parceria com outras entidades, a exemplo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/ES).

“As mulheres sempre atuaram nos bastidores, com produção de artesanato, produtos de agroindústria e assumindo a mesa de café servida na sede e nos encontros da Cafesul. Apesar de nem todas atuarem diretamente na produção de cafés, a cafeicultura faz parte da realidade onde vivem”, diz Natércia.

O grupo feminino foi formado em 2012. Dois anos depois, o foco passou a ser os cafés especiais. “Na roça, a mulher não tem oportunidade de fazer coisas diferentes. Por meio dos cursos, nossas mulheres passaram a frequentar mais a cooperativa. Isso trouxe mais união e foi animando iniciar a produção do café conilon feminino”, destaca Natércia.

A pedagoga Helen Barboza (48), da localidade de Murubia, a 1 km do centro de Muqui, conta que nasceu e foi criada em uma lavoura de conilon. No entanto, se diz cafeicultora por escolha, já que atuou muitos anos na área de educação.

O ingresso no grupo de mulheres da Cafesul trouxe

novas perspectivas. No sítio da família, ela e o marido cultivam flores e pimenta e pretendem produzir cafés especiais orgânicos.

“Procurávamos algo para diversificar a renda no sítio. Vamos investir em terreno coberto na próxima colheita. É muito gratificante participar do grupo. Nossas mulheres agora têm iniciativa. Juntas, formamos uma equipe”, afirma Helen.



“POR MEIO DOS CURSOS, NOSSAS MULHERES PASSARAM A FREQUENTAR MAIS A COOPERATIVA. ISSO TROUXE MAIS UNIÃO E FOI ANIMANDO INICIAR A PRODUÇÃO DO CAFÉ CONILON FEMININO”
(NATÉRCIA VENCIONECK, COORDENADORA DO GRUPO)

MAIS MULHERES PARA AUMENTAR PRODUÇÃO E GARANTIR CAFÉ NO MERCADO

Quando mais mulheres produzirem cafés conilon de qualidade em quantidade, o “Póde Mulheres” vai garantir sua continuidade no mercado de especiais, tendo em vista a crescente demanda pelo produto lançado há menos de um mês pela cooperativa de Muqui.

Considerando o quadro social, com 159 cooperados, formado em sua maioria por homens casados, a Cafesul enxerga grande potencial na participação feminina. “O produto está tendo muita visibilidade e vamos precisar de volume maior de cafés. Por isso temos que aumentar o número de mulheres envolvidas na produção de grãos de qualidade”, avalia o degustador da Cafesul, Talles de Souza.

O presidente da cooperativa, Renato Teodoro, registra ótima aceitação do público-consumidor com o blend 100% de conilon. “O ‘Póde Mulheres’ melhora a autoestima do grupo feminino. Mulheres que antes ficavam só na roça agora participam de feiras dentro e fora do Estado e começam a ver que o mundo do café é muito mais que ficar só na fazenda”, avalia. Ao participar de feiras do setor nos Estados Unidos e na Europa, Teodoro sentiu de perto a importância do movimento feminino na cafeicultura. “A Cafesul se orgulha de ter uma marca específica feminina. É um apelo muito forte. Isso é bom para as produtoras



RENATO TEODORO
Presidente da Cafesul



“O lançamento do “Póde Mulheres” aconteceu em abril, durante a 2ª Exposul Rural.

e para o nosso mercado. É um nicho a mais para trabalhar”, diz o presidente.

_CERTIFICAÇÃO

Fundada em 1998, nos primeiros anos a cooperativa só comercializava café convencional e tinha dificuldade de competir no mercado. Há pouco mais de dez anos, a Cafesul optou por trabalhar nichos de mercado a partir dos cafés especiais. A “virada de página”, atesta Renato, foi a certificação Fairtrade (Comércio Justo e Solidário). A certificação é renovada de três em três anos e, para manter o selo diferenciado para os cafés da Cafesul, é necessário cumprir uma agenda social e ambiental junto aos cafeicultores, a exemplo da questão feminina e dos jovens.

Há sete anos, a Cafesul realiza concursos de qualidade entre os cooperados. Nos últimos três, o aumento da

qualidade dos cafés aumentou consideravelmente. As mulheres, por sua vez, ganharam um concurso só para elas em 2016, hoje concretizado no “Póde Mulheres”.

Como agenda da produção de cafés especiais, a Cafesul incentiva a estruturação das propriedades, com pavimentação dos terreiros e instalação de estufas para secagem dos grãos. “Para o pequeno produtor, homem ou mulher, é muito difícil trabalhar sozinho, buscar mercado ou novas técnicas. Quando se trabalha em grupo, você tem mais força e volume maior de café para ofertar”, ressalta o presidente.

A próxima etapa é fomentar a produção de café orgânico entre as cafeicultoras. “O cooperativismo é o caminho e mostra a necessidade de as pessoas estarem juntas para vender e comprar melhor”, conclui Renato.



— Maria José e Raryane Silva: aprendizado diário sobre qualidade.

MÃE E FILHA SE DESTACAM EM CONCURSOS DA COOPERATIVA

O zelo e o capricho são uma marca feminina na agricultura. Na cafeicultura de qualidade, as mulheres usam isso em benefício próprio. Que o digam as cafeicultoras Maria José Rodrigues (54) e Raryane Silva (21), mãe e filha associadas à Cafesul. No ano passado, elas conquistaram as duas primeiras colocações no concurso voltado para as mulheres.

Maria José obteve a maior nota, enquanto a filha ficou em segundo lugar. Moradoras do Sítio Esperança, na localidade de Babilônia, a 12 km da sede de Muqui, elas participam do “Póde Mulheres” e incentivam outras participantes do grupo feminino da cooperativa a produzir conilon de qualidade.

Além delas, a família conta com outro campeão, o cafeicultor José do Carmo Silva (55), marido e pai das cafeicultoras. A prova da dedicação das mulheres da casa na busca por cafés de bebida superior é

tanta que, dos lotes inscritos nos concursos geral e feminino em 2017, Seu José obteve a menor nota, apesar do primeiríssimo lugar em sua categoria. “Não que exista competição entre nós, até porque a gente seca café da mesma maneira. Mas os lotes deram sabores diferenciados por conta da secagem lenta em dias de chuva”, analisa Maria José.

Segundo a cafeicultora campeã, o segredo está em colher e secar o café no mesmo dia na estufa. A estrutura foi montada há três anos na propriedade. “Antes, a gente sofria muito no terreiro descoberto”, conta Maria José.

Ela considera o apoio técnico e a realização de cursos na área de café os pontos positivos de ser associada à Cafesul e integrar o time do “Póde Mulheres”. “Com cooperativa é muito melhor, incentiva a gente a fazer mais pela nossa família. O conilon 100% feminino mostra que pode-

mos ter café de qualidade tanto para as nossas mesas quanto para o mercado”.

A lição de Dona Maria José vem da infância. “Meu pai sempre dizia: nunca devemos tirar o café que sobra para nós. Sempre separar uma saca do melhor para consumir durante o ano. Quando me casei, meu marido também tinha essa ideia”, afirma a cafeicultora.

O costume familiar ecoa na nova geração dos Rodrigues Silva. A filha Raryane deixou para trás os planos de trabalhar na cidade e começou a acompanhar o pai nas viagens da cooperativa para se aprofundar no universo dos cafés de qualidade. A jovem até representou a Cafesul em um evento no Paraguai.

“Hoje sou apaixonada por café. O que meus pais trouxeram para mim é muito grande. Fazendo qualidade, não vamos ganhar muito dinheiro, mas teremos qualidade de vida e vamos passar ao consumidor um produto mais natural”, analisa Raryane.

E ainda neste ano, o “Póde Mulheres” terá a chancela da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA Brasil). De acordo com a coordenadora do grupo feminino da Cafesul, Natércia Vencioneck, o selo da Aliança vai imprimir mais credibilidade ao produto da cooperativa. “A IWCA promove a valorização do gênero feminino na cafeicultura e o vai trazer muita informação para o grupo. O café é o início de muitas outras coisas e, por trás dele, tem desenvolvimento, melhora de vida e oportunidade”, finaliza.



Confinamento garante mais conforto e maior produtividade

PECUARISTAS CAPIXABAS DO NOROESTE E DO SUL INICIAM EXPERIMENTOS COM O "COMPOST BARN", QUE AUMENTA O BEM-ESTAR ANIMAL E AUMENTA PRODUTIVIDADE EM 30%

_LEANDRO FIDELIS _safraes@gmail.com

Uma técnica de confinamento que proporciona mais conforto e saúde às vacas e aumenta em 30% a produtividade está conquistando os pecuaristas capixabas. Estamos falando do “Compost Barn” (“Estábulo de Composto” em português), já utilizado em países de clima temperado e no Brasil há seis anos. No Espírito Santo, os primeiros testes começaram em 2016. Diante dos resultados animadores, especialistas já falam na redenção da pecuária leiteira.

O município de Iconha, no sul, é pioneiro no Estado com a iniciativa de Rômulo Volponi. Já em Boa Esperança, Olavo Ferrari foi o primeiro a implantar o “Compost Barn” na região noroeste. Ao todo são pelo menos dez estábulos já instalados ou em projeto em Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Alfredo Chaves, Pinheiros, Guarapari, Castelo e Venda Nova do Imigrante. A diretoria da Associação de Criadores e Produtores de Gado de Leite do Espírito Santo (ACPGLES) é quem divulga, incentiva e acompanha todas as fases da implantação do sistema nas propriedades rurais.

Adotado em países como Estados Unidos, Canadá, Holanda e Israel, o “Compost Barn” tem como principal característica a utilização de uma “cama” orgânica cobrindo todo o chão do estábulo e que depois vira adubo. Por conta disso, baias com superfície de areia, borracha e concreto foram abolidas. O piso é formado geralmente por serragem, casca de amendoim ou outro material de baixo custo e de fácil acesso para o produtor rural.

Segundo a Embrapa Gado de Leite, que coordena estudos sobre “Compost Barn”, para se transformar em fertilizante orgânico a cama fica em contato com o solo com uma altura entre 20cm e 50cm. As vacas defecam e urinam na cama, dando início ao processo de compostagem. No caso específico da técnica, os resíduos depositados pelo animal passam por uma semi-compostagem aeróbica, pois entram em contato com o ar.

O sistema só funciona se a cama estiver sempre seca e passar por constante aeração, o que é realizado por meio de ventiladores e com a remoção constante do material. De acordo com o presidente da ACPGLES, Joedson Scherrer, é recomendado

virar a cama pelo menos duas vezes por dia. Se a umidade do ar estiver alta, o processo deve ser repetido pelo menos três vezes.

Dependendo do manejo, a cama pode ser utilizada até por um ano no estábulo. Na substituição por um novo composto, o material orgânico velho vai direto para as lavouras ou pode ser vendido para a vizinhança como adubo, a exemplo da palha de café ou de arroz. “O Compost Barn não agride o meio ambiente, pelo contrário, o renova”, afirma Scherrer.

E se antes no confinamento convencional as vacas ficavam retidas em baias minúsculas, no ‘Compost’ os animais, embora confinados, ficam livres, circulam à vontade e apresentam cio com mais facilidade, o que melhora os índices reprodutivos. As vacas só saem do confinamento para ir à sala de ordenha. A ausência de ectoparasitas e moscas, além do mau cheiro, são outros pontos positivos da técnica.

_INVESTIMENTO

O investimento vai depender muito da infraestrutura e da topografia da pro-

_A família Volponi, de Iconha, é pioneira na técnica de confinamento.





priedade. Em alguns casos, é preciso fazer terraplanagem. Segundo o presidente da associação, o custo fica em média de R\$ 2.900 a R\$ 3.200 por cabeça de animal alojado. “Isso inclui toda a estrutura, desde as camas, construção de cochos de suplementação até a instalação elétrica e de ventiladores”, diz.

A técnica vem substituir o atual sistema de pastoreio, ainda muito refém das condições climáticas. Se nos períodos chuvosos dá muita lama, a vaca não tem conforto e aumentam os problemas de casco e matite, na seca não tem pasto, falta água e a pastagem não rebrota. “O sistema cada vez vai ocupar mais lugares na produção de leite. Somos favoráveis a toda experiência com resultados para a atividade crescer de forma econômica e sustentável”, completa Scherrer.

Primeiro capixaba a testar o “Compost Barn”, Rômulo Volponi (54), da comunidade de Santo Antônio, a 16 km do centro de Iconha, viu pela internet e na TV a possibilidade de a nova técnica aumentar a produção de leite. Junto com a mulher, Irani Fornaciari e com o filho Romário, ele tem dez anos de pecuária e há dois apostou no confinamento que utiliza camas orgânicas.

A família investiu em um galpão com 400 m², com capacidade para alojar até 40 vacas, com 10 m² de espaço para cada animal. Atualmente, 21 vacas da raça Holandesa estão confinadas, sendo parte em pré-parto e outras em produção. Em sistema rotacionado, outros 15 animais em produção passam o dia no galpão e a noite no pasto.

Após adotar o ‘Compost’, a produção que era de 20 litros por dia por animal passou para

30 l/dia. “É incrível como você vê os animais mais sossegados. Nesse sistema, as vacas estão todas deitadas e ruminando. O conforto é grande para elas e acredito que podemos atingir uma média maior de produção nos próximos meses”, diz Volponi.

Segundo o pecuarista, o galpão ainda carece de alguns ajustes para seu pleno funcionamento. Ele já fez a retirada da cama seis vezes e está vendendo o composto orgânico para produtores de banana da região. Pelo pioneirismo, Rômulo Volponi e família acabaram virando referência em ‘Compost’ para outros criadores capixabas. “Até pessoas do norte já me procuraram com a ideia de começar”.

RENDIMENTO

A dificuldade com o sistema anterior de piquete rotacionado a pasto, marcado pela adversidade climática, levou o pecuarista Olavo Bergamin Ferrari (33), do Córrego Perlet, zona rural de Boa Esperança, a adotar o “Compost Barn” há apenas dois meses. Zootecnista de formação e com quatro anos de experiência na produção de

leite, se informou pela internet e pela TV até um técnico da Associação de Criadores e Produtores de Gado de Leite do Espírito Santo (ACPGLES) trazer a ideia para a propriedade.

Ferrari estruturou um galpão com 400 m² que aloja 24 animais da raça Girolando, mas por enquanto 14 vacas desfrutam do conforto térmico do novo tipo de confinamento com manejo regularizado. Em apenas dois meses, a média de litros de leite por vaca, que oscilava entre 13 e 19 l, passou para 22 litros por animal/dia.

De acordo com o pecuarista, a meta é fazer a produção chegar a 25 l ou 30 litros por animal/dia. “Estou ainda em fase experimental, mas posso concluir que animais que produzem quinze litros já não servem. Tenho que atingir média mais alta porque o custo sobe”, avalia Olavo Ferrari.

Outra observação do pecuarista e zootecnista sobre o “Compost Barn” é o rendimento de vacas leiteiras que já estavam em produção antes do novo confinamento. “Elas já não

[o] FOTO LEANDRO FIDELIS



Além de divulgar o "Compost Barn", o presidente da ACPGLES, Joedson Scherrer, dá assessoria aos projetos no Estado.

dão rendimento alto. Espero dentro de um ano ter animais produzindo de forma uniforme".

A estrutura de 'Compost' contempla uma área para entrada e saída das vacas, corredor de serviço, bebedouros e linhas de cocho, além da ventilação artificial. Conforme avalia Ferrari, o conforto garantido ao animal foi fundamental para o aumento da produtividade. "Antes, se chovia, tinha lama no chão e a média caía, eram altos e baixos. Com nutrição equilibrada, sem adversidade climática e parasitas, as vacas ainda têm condição de expressar genética", conta.

[o] DIVULGAÇÃO



Para montar o galpão com "Compost Barn", o pecuarista fez um financiamento. Sem calcular a mão-de-obra, ele estipula investimento na ordem de R\$ 70 mil, sendo mais de R\$ 1.500 por animal alojado. Ele espera quitar o financiamento em dez anos. A propriedade também trabalha com gado de corte e recria.

Como divulgador da nova técnica de confinamento, Olavo acredita que está contribuindo para desmistificar a pecuária leiteira no noroeste do Estado. "Moradores da região sempre tiveram o pé atrás com leite, porque é uma atividade que exige muito profissionalismo, não aceita amadorismo", ressalta.

Ferrari é associado há oito anos à Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo (Veneza) para quem fornece todo o leite produzido. Ele adquire ração, matriz de leite e recebe assistência técnica por meio da cooperativa. "Com a Veneza, não tenho tanto a concorrência de outros laticínios que atuam independentes", afirma.

O maior desafio ainda é a garantia de preço para o leite

Com o confinamento inovador, Ferrari acredita estar contribuindo para a pecuária leiteira do noroeste capixaba.

BENEFÍCIOS DO "COMPOST BARN"

- Animais passam a caminhar menos
- Diminuição do estresse térmico
- Eliminação de parasitas
- Melhoria da nutrição
- Vacas não ficam expostas à lama nos períodos de chuva
- Diminuição dos riscos de contrair mastite
- Melhora do escurecimento de higiene das vacas
- Melhora da condição de cascos e pernas
- Aumento da detecção de cio
- Melhoria na qualidade do leite

Fonte: Olavo Ferrari

para compensar todo o investimento no "Compost Barn". "Se for para trabalhar com leite, não trabalho com outro sistema. O custo é alto, e o preço do leite, baixo", avalia o pecuarista.

"Acredito que o Espírito Santo vem avançando muito no sentido de confinamento e intensificação da produção de leite. Com o decorrer do tempo e provável recuperação do preço, o Estado vai se tornar destaque nas áreas de intensificação do gado leiteiro", conclui Joedson Scherrer.

"ANTES DO 'COMPOST BARN', SE CHOVIA, TINHA LAMA NO CHÃO E A MÉDIA CAÍA, ERAM ALTOS E BAIXOS" (OLAVO FERRARI, BOVINOCULTOR DE BOA ESPERANÇA).

Até 2019!

A EXPOSUL RURAL SUPEROU TODAS AS EXPECTATIVAS EM SUA EDIÇÃO DE 2018. O AGRO SUL CAPIXABA SE ENCONTROU NUMA GRANDE CELEBRAÇÃO

A segunda edição da EXPOSUL RURAL foi um evento muito aguardado, até mesmo exigido, depois do grande sucesso alcançado no ano anterior. Uma feira regional de negócios, consolidada, voltada para 29 municípios, tendo Cachoeiro de Itapemirim como anfitriã, e com apoio quase unânime das instituições ligadas ao setor, com realização do Sindicato Rural e da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim.

As pesquisas realizadas durante o evento confirmaram o que todo mundo percebeu. A satisfação foi geral. A EXPOSUL RURAL veio para ficar. É a cara do rural sul capixaba. A sequência de crescimento e amadurecimento continua e em 2019 o evento já tem data marcada. Será de 10 a 14 de abril.

_PÚBLICO

A Exposul Rural 2018 desde o primeiro dia superou as expectativas. O fluxo de visitantes foi constante desde a abertura do evento, na quarta às 14h, atingindo picos de lotação absoluta na sexta à noite e sábado o dia todo. Considerando que entrada e estacionamento foram abertos ao público, os números não são exatos, sendo estimado um público entre 30 e 40 mil pessoas.

A presença dos produtores rurais, foco principal da feira, foi extremamente expressiva. Apenas um encontro da Federação de Agricultura do Espírito Santo colocou em um só dia mais de 600 produtores no evento. Foram milhares de produtores circulando pela feira. Este público qualificado torna a Exposul um evento diferenciado. Não é uma festa “temática” rural, mas realmente um encontro regional de agronegócio.

_NEGÓCIOS

A ExpoSul é um evento dedicado a negócios, relacionamento comercial/institucional e difusão de conhecimento. O foco em negócios fez

mais uma vez com que a parte comercial fosse muito favorável na ExpoSul Rural 2018. Houve venda direta ao consumidor em visita à feira, entre artesanatos, comida, moda, etc. Negócios entre expositores e produtores rurais ou de produtores rurais entre si, destacando-se vendas de maquinários e equipamentos, negócios diretos nas exposições de animais como ovinos, gado de leite e corte, além do resgate do leilão de gado leiteiro, que não ocorria em Cachoeiro há 12 anos. Mas a feira foi também espaço para contatos e articulação de negócios pós-evento.

_DESTAQUES

Entre as novidades da feira em 2018, destaca-se a área demonstrativa de técnicas e produtos agrícolas. Foram canteiros que começaram a ser plantados meses antes do evento, mostrando a efetividade dos insumos como sementes,

adubos e outros. Este setor foi um sucesso tão grande que a expectativa é que dobre de tamanho no próximo ano, ganhando um destaque maior na feira.

A cultura, a produção agrícola e agroindustrial dos municípios vizinhos (Anchieta, Castelo, Conceição do Castelo, Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Marataízes, Piúma, Vargem Alta e Venda Nova) fortaleceram o caráter regional da ExpoSul e trouxeram uma multiplicidade de itens e temas para a exposição.

A Secretaria de Educação de Cachoeiro montou uma Feira Escolar, com 10 Escolas Municipais que montaram estandes com temas diversos. O protagonismo, a criatividade e o compromisso das crianças e adolescentes com os temas rurais encantaram os visitantes. As instituições educacionais (UFES, IFES, Multivix, EFACI, IPE), deram um show à parte em seus estandes, e ainda contribuíram com estagiários para apoio à programação técnica e à pecuária.

FOTOS LEANDRO FIDELIS E KÁTIA QUEDEVEZ



CULTURA E SUSTENTABILIDADE

Recebendo centenas de alunos e famílias, a trilha ecológica, organizada pela Secretaria de Meio Ambiente de Cachoeiro, com apoio da BRK Ambiental, ficou lotada todos os dias. O paredão de escalada, montado pela Secretaria de Esportes, foi pura adrenalina. A fazendinha, além do tradicional contato das crianças com os minianimais, também trouxe informações sobre o meio rural e chamou a atenção com o fogão a lenha de onde saíam café e broa de fubá quentinhos a toda hora.

Apresentações de música, dança e folclore alegraram o ambiente da feira, vindos de Itapemirim, Muqui e da própria cidade de Cachoeiro.

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA

Bovinos de corte e leite, ovinos e caprinos foram os

focos da pecuária, envolvendo criadores de todo o estado.

O que mais impressionou os especialistas e visitantes foi a qualidade genética dos rebanhos tanto de leite como de corte, caprinos e ovinos.

Os esportes equestres foram representados em grande estilo. Cavaleiros e amazonas de todas as idades mostraram que a ExpoSul é o lugar ideal para quem gosta de cavalos. O quarto de milha mostrou força na prova de Três Tambores, que com mais de 200 competidores foi a maior já realizada no Sul do Estado. A elegância do Hipismo Clássico encantou os visitantes.

— Durante a ExpoSul Rural, mais de 600 produtores rurais capixabas lotaram o auditório no encontro promovido pela Federação da Agricultura do estado do Espírito Santo, que contou com a palestra do Diretor Geral do Senar Daniel Klüppel Carrara.

NÚMEROS DO EVENTO

_ PÚBLICO:

_ De 30 a 40mil visitantes ao longo dos cinco dias do evento

_ MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA:

_ R\$ 5 milhões em negócios (estimativa mínima)

_ OUTROS NÚMEROS DO EVENTO:

_ Mais de 100 horas de programação técnica em 20 atividades nos 3 auditórios e na cozinha de minicursos

_ 1.500 participantes nas palestras e minicursos

_ 650 presentes no encontro da Federação de Agricultura

_ 250 expositores de diversos segmentos

_ Área coberta 11.000m²

_ Área total 40.000m²

_ 70 ovinos e caprinos em exposição

_ 70 vacas no Torneio Leiteiro

_ 120 animais na ranqueada girolando

_ 90 animais na ranqueada nelore

_ 70 animais nas exposições de raças diversas (senepol, simental, guzerá, holandês)

_ 200 competidores na

prova de três tambores

_ 40 cavalos no Hipismo Clássico



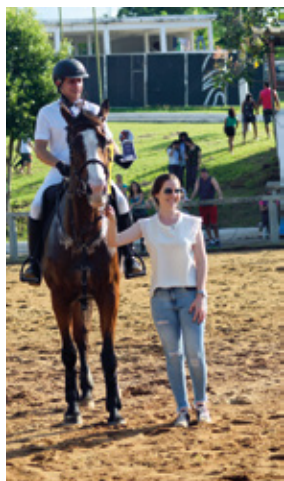
A ExpoSul Rural chegou em sua segunda edição se firmando como uma das principais feiras rurais do estado, voltada para as necessidades produtor. O espaço aberto para a realização de negócios, não perdeu de vista a necessidade de apresentar novas tecnologias, inovação e sustentabilidade para o campo. A Feira foi realizada de 11 a 15 de abril, no Parque de Exposições Carlos Caiado Barbosa, em Cachoeiro de Itapemirim, e abriu o calendário estadual do agronegócio.

Em data estratégica, fora da época da colheita de café e da vacinação de aftosa, para facilitar uma maior participação do produtor rural, a ExpoSul Rural, além da realização de negócios, trouxe palestras, minicursos, exposições de serviços e equipamentos, degustações, programações técnicas e muitas outras atividades.

Em 2018, algumas novidades marcaram o evento, como a realização do leilão de leite, minifazenda, trilha ecológica, além de maior participação de escolas, uma área de demonstração agrícola e eventos esportivos. Mais de 30 mil pessoas visitaram o evento.

_FRENTE NACIONAL DE COMBATE AO CÂNCER PROMOVEU AÇÕES PARA O PÚBLICO FEMININO NA EXPOSUL RURAL

A Frente Nacional de Combate ao Câncer (FNCC) atuou forte na ExpoSul Rural. O foco da instituição foi o de alcançar as mulheres do meio rural e promover maior conscientização sobre a saúde e a importância de acompanhamento regular. Massoterapia, aferimento de pressão, testes de glicose, além de exames mais complexos como mamografia e ultrassom mamária foram realizados para mulheres que trabalharam durante o evento, focando principalmente na prevenção do câncer.





**NOVA
RANGER 2019
CABINE
SIMPLES,
NA MEDIDA
PARA O
PRODUTOR
RURAL**

**NÃO COMPRE ANTES DE NOS CONSULTAR
(28) 3553 1415 | 99976 4074**



**PLANOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS
E PRODUTORES RURAIS**

ANTES DE FAZER QUALQUER NEGÓCIO, CONSULTE A DICAUTO / BR 482, KM 95 .. GUAÇUÍ-ES

_EXPOSUL RURAL TAMBÉM TEVE TALK SHOW DE CAFÉS ESPECIAIS

Os cafés especiais também tiveram seu espaço na ExpoSul Rural. Foi realizado um encontro para homenagear os principais produtores de cafés especiais dos municípios do sul capixaba e um bate-papo para troca de experiências, com a participação de entidades como a Cafesul e o Incaper. O momento foi apresentado pelos jornalistas Kátia Quevedez e Leandro Fidelis e o especialista em café Tássio Souza, chefe do ELDR do Incaper de Muqui.



REVISTA SAFRA ES REALIZA SORTEIO NA EXPOSUL RURAL 2018

O produtor Marcelo Thompson, morador de Rio Novo do Sul, foi o ganhador da roçadeira Stihl sorteada durante a ExpoSul Rural 2018. A entrega foi feita no dia 07 de maio, na J Azevedo, concessionária da marca em Cachoeiro de Itapemirim.

SAFRA ES

A REVISTA DO AGRO CAPIXABA



Na foto, o técnico-mecânico da Stihl, Fábio Bertochi, a editora da Revista SAFRA ES, Kátia Quevedez, o ganhador da roçadeira, Marcelo Thompson e o gerente de Vendas da J Azevedo, Jair Pessini.

ACESSE SAFRAES.COM.BR E FIGUE POR DENTRO DO MUNDO AGRO.

AQUI TEM CONFIANÇA!



Solo
PROFERT



Solo
PROFERT



Tecido Vegetal
ESALQ



Solo
IAC



Solo
EMBRAPA

O Laboratório Água Limpa possui **todas as certificações** necessárias para garantir à você resultados rápidos e **100% confiáveis** de solo água e folhas!

APROVEITE O
**FRETE
GRÁTIS**

ACIMA DE 5
AMOSTRAS



LABORATÓRIO
Água Limpa
ANÁLISES DE ÁGUA, SOLO E FOLHAS

www.laboratorioaqualimpa.com.br

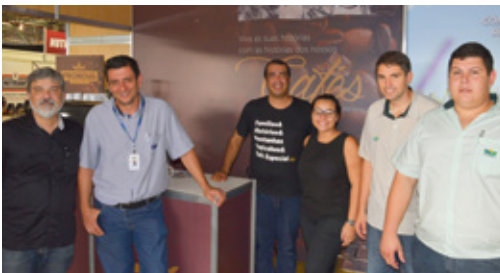
R. GUILHERME FRANCISCO ZANATELLI,
N° 95, SANTA LUIZA
VARGINHA - MG
(35) 3214-3972

MATRIZ R. JOSÉ BULINGA,
N° 66, POUSO ALEGRE
MANHUAÇU - MG
(33) 3332-3700





A EXPOSUL RURAL CHEGOU EM SUA SEGUNDA EDIÇÃO SE FIRMANDO COMO UMA DAS PRINCIPAIS FEIRAS RURAIS DO ESTADO, VOLTADA PARA AS NECESSIDADES DO PRODUTOR.



_A Revista Safra ES está sempre ao lado do produtor rural. Apoio total aos principais eventos do Agro Capixaba.



ESTADO COMEMORA O 10º NOROESTE CAFÉ CONILON E O 11º LANÇAMENTO DA COLHEITA DO CAFÉ

O município de Santa Teresa se-
diou, dia 18 de maio, um momento
ímpar para a cafeicultura capixaba:
o 10º Noroeste Café Conilon e o 11º
Lançamento da Colheita do Café no
Espírito Santo.

Este ano, o evento trouxe discus-
sões a respeito do cultivo de café
conilon em altitudes mais elevadas,
abordando aspectos relacionados
a manejo, irrigação, sombreamento,
melhoramento genético, adaptação
de novos genótipos para altitudes
superiores, além de tecnologias mo-
dernas de descascamento, secagem
e armazenamento para a produção
de café conilon de qualidade super-
ior e sua avaliação na xícara.

O governador Paulo Hartung des-
tacou a importância da cafeicultura,

que enfrentou e superou a maior crise
hídrica dos últimos 80 anos. E anun-
ciou o pedido para reduzir o ICMS do
café conilon capixaba vendido para
o Nordeste.

"Na semana passada, por estar com
a casa organizada, pudemos mandar
para o Confaz a solicitação da dimi-
nuição da alíquota do ICMS do conilon
de 12% para 7%, para igualar com
a alíquota de Minas Gerais. Minha ale-
gria é forte porque os cafeicultores,
agricultores e os capixabas aguen-
taram o tranco diante de um período
difícil, uma crise pesada e ainda
uma grande crise hídrica. Enquanto
o Rio de Janeiro ficou de joelhos,
o nosso Estado ficou de pé. Fazer
o certo não é fácil, mas a gente não
pode fazer diferente. Papel de líder
não é ser Maria vai com as outras, é
olhar no branco do olho das pesso-
as e falar a verdade mesmo na hora

que as pessoas não querem ouvir a
verdade. E quando olho para trás e
olho hoje, quando comparo o Espírito
Santo com as outras unidades da Fe-
deração, tenho a certeza que valeu a
pena", destacou o governador.

O secretário Ideraldo Lima pontuou
que a capacitação dos cafeiculto-
res, como o dia de campo durante
o evento, amplia as oportunidades
de produção. "O café é responsável
por 40% do PIB agrícola e o Espírito
Santo é o segundo maior produtor
de café do País. A capacitação dos
produtores oferecidas pelo Incaper
é fundamental para dar conhecimen-
to e ampliar oportunidade, como a
técnica de cultivo do conilon em
grandes altitudes".

O cafeicultor de Santa Teresa José
Antônio Demuner ressaltou que a
melhora genética do café ajuda a
aperfeiçoar a qualidade e ampliar a

produção. "Toda tecnologia é importante. Com clones novos, a gente vai melhorando e vendo os clones bons de acordo com a resposta de altitude. O conilon subindo a altitude é mais uma opção".

O evento foi realizado na Fazenda São Bento, de propriedade de Laurindo Bridi e Luiz Carlos Gomes, em Córrego Alto Rio Perdido, na comunidade de Itanhangá, distrito de Várzea Alegre. A propriedade é considerada referência no cultivo de cafés com qualidade superior e chega a produzir 5 mil sacas de conilon e arábica por ano.

"Com todas as dificuldades que passamos por conta da crise hídrica e que maltrataram as lavouras, o clima vem mudando e já estamos mais motivados. Antigamente só produzíamos o arábica, e o conilon foi chegando com muito mais força com o tempo. Hoje estamos em 680 metros de altitude. Ele tem produzido até muito bem", contou Luiz.

A diretora-presidente do Incaper, Nara Sthefania Tedesco, fez do momento da colheita do conilon uma alusão ao trabalho. "Esse é um momento de colher, mas colher não só o café conilon; é um momento de colher os frutos de um trabalho árduo e atencioso dos nossos pesqui-

sadores, extensionistas e produtores rurais", disse.

_EVENTO

Na ocasião foi realizado um dia de campo organizado em três estações de trabalho, ministradas pelos pesquisadores José Altino Machado Filho, do Incaper, e Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca, do Incaper/Embrapa Café, que abordaram técnicas para a produção de café de qualidade. O produtor rural Luiz Carlos Gomes deu as suas contribuições pela sua experiência.

O cultivo de café conilon em altitude foi o tema abordado pelos pesquisadores Romário Gava Ferrão e Paulo Sérgio Volpi, do Incaper, e Marcelo Antonio Tomaz, do CCA Ufes. E a poda programada de ciclo na qualidade do café foi o tema abordado pelo pesquisador Abraão Carlos Verdin Filho, pelo extensionista Caio Louzada Martin, ambos do Incaper; pela pesquisadora do Incaper/Embrapa Café Maria Amélia Gava Ferrão e pelo produtor rural Cirineu Tozzi.

"Esse é um dia simbólico para todos nós, em que o Governo do Estado alerta cafeicultores e sociedade que o café não deve ser colhido antes do seu real ponto de colheita, ou seja, maduro, para posteriormente ser



processado. É um espaço de discussões em torno de toda a cafeicultura, envolvendo a colheita, a pós-colheita e qualidade".

De acordo com o atual coordenador do Programa Estadual de Cafeicultura, o pesquisador do Incaper Abraão Carlos Verdin, o plantio do conilon é feito tradicionalmente nas áreas mais quentes do Espírito Santo, em regiões abaixo de 500m de altitude, mas os produtores de regiões mais amenas começaram a demandar uma maneira de produzir Conilon também em temperaturas mais altas.

"Além disso, o custo de produção do conilon sempre foi menor que do arábica. Então, quando o produtor rural começou a perceber esses fatores, ele passou a buscar tecnologias, fundamentado pelo Incaper, justamente para serem atendidos. Mas nada disso seria possível sem parceiros, como os próprios produtores rurais, Ufes, professores e alunos, e diversas instituições nacionais", lembrou



_CONCURSO CAFÉ

Na ocasião, foi lançado também o Concurso de Qualidade do Café de Santa Teresa. O evento é realizado pelo Incaper, vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), e Prefeitura Municipal de Santa Teresa.

SANCIONADA EM CLIMA DE FESTA, EM CACHOEIRO, LEI QUE GARANTE MAIS COMPETITIVIDADE AO LEITE CAPIXABA

_ WANDERSON AMORIM / AQUINOTICIAS.COM

Foi sancionada no dia 18 de maio, na sede da Cooperativa de Laticínios Selita, em Cachoeiro de Itapemirim, a lei que aumenta o ICMS de 12% para 17% para o leite produzido em outros estados e comercializado no Espírito Santo. Participaram da solenidade, o governador Paulo Hartung (MDB), o prefeito de municípios sulinos, deputados, o ex-secretário estadual de Agricultura, Octaciano Neto, além da diretoria da empresa, produtores rurais e outras lideranças políticas da região.

"A partir de agora temos uma isonomia competitiva no setor de leite. Essa era uma demanda antiga e não foi fácil aprovar a medida, foi necessário muito diálogo. Quem ganha é o produtor rural e nossas indústrias. Isso significa mais emprego para nosso estado", ressaltou o governador Paulo Hartung.

O deputado estadual Rodrigo Coelho ressaltou que "a atuação e empenho dos nossos deputados foi primordial para a aprovação desta lei. Foi necessário muita negociação.



_ Festa do leite capixaba em Cachoeiro: o ex-presidente da Selita e atual diretor conselho da empresa, Rubens Moreira; o Deputado Estadual Rodrigo Coelho; o governador Paulo Hartung e o atual presidente da Selita João Marcos Machado.

Quem venceu foi a indústria capixaba de leite!", afirmou.

A lei sancionada trata especificamente do leite longa vida (UHT) em recipiente com conteúdo de até dois litros. Para as demais saídas de leite será mantida a alíquota atual de 12%.

O ex-presidente da Selita e atual diretor conselho da empresa, Rubens Moreira, comemorou a medida, pois a alteração vai permitir concorrência justa do produto local com empresas de outros estados. "Essa data vai ficar marcada na história de Cachoeiro de Itapemirim e do Espírito Santo, pois foi uma vitória para o setor de laticínios, para os produtores

e para a economia de nosso estado. Quero ressaltar que não existe essa história de que o preço do leite vai subir, pelo contrário a tendência é de que novos produtores passem a atuar na área da pecuária, aumentando a oferta de leite e, conseqüentemente, provocando a queda do preço. É a lei da oferta e da procura", disse Rubens Moreira.

Diretamente, cerca de três mil produtores cooperados ou ligados a associações que vendem leite para a Selita serão beneficiados. Em toda a região Sul, a alteração na lei atinge diretamente cerca de seis mil produtores; no Estado, 15 mil.



FESTA CULTURAL MARCA CERTIFICAÇÃO DE COMUNIDADE QUILOMBOLA EM GUAÇUÍ

[o] DIVULGAÇÃO PMG



Numa bonita festa, dia 20 de maio, com todos os ingredientes típicos, no Córrego Sossego, zona rural do município de Guaçuí, foi entregue oficialmente o Certificado da Co-

munidade Quilombola existente no local. E muita gente foi se deliciar e aprender um pouco mais sobre a comunidade, numa festa organizada pelos membros da comunidade e

a Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes.

_Fonte: PMG

GUAÇUÍ LANÇA 4ª MOSTRA DE CAFÉ ESPECIAL

[o] DIVULGAÇÃO PMG



Uma festa para os produtores de Guaçuí. Este foi o principal objetivo apresentado pelos organizadores da 4ª Mostra de Café Especial de Guaçuí, que teve sua programação e regulamento lançados dia 16 de maio, com a presença de produtores rurais,

autoridades e representantes de várias entidades. A Mostra é organizada pelo Incaper, Prefeitura de Guaçuí, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura e Cooperativa de Pro-

dutores do Espírito Santo (Coopres), com o apoio de outras entidades, como a Associação Comercial, Industrial e Serviços de Guaçuí (Acisg).

_Fonte: PMG

FOCO NO PRODUTO: AGROINDÚSTRIAS CAPIXABAS JÁ CONTAM COM REGULAMENTAÇÃO PRÓPRIA

LEONARDO DUARTE/SECOM-ES



Ampliar o âmbito de comercialização e a quantidade de estabelecimentos regularizados e promover a inclusão socioeconômica das pequenas agroindústrias. Esse é o mote da lei assinada no dia 09 de maio pelo governador do Estado, Paulo Hartung, durante solenidade no auditório da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines). A normativa estabelece uma regulamentação específica para as agroindústrias de pequeno porte de produtos de origem animal. Com a nova legislação, aproximadamente 600 empreendimentos em todo o Estado terão a oportunidade de sair da informalidade e ampliar o mercado. Isso porque novas diretrizes foram estabelecidas para o registro, a inspeção e a fiscalização das agroindústrias de pequeno porte que fabricam produtos e subprodutos de origem animal no Estado do Espírito Santo.

Durante o encontro, o governador Paulo Hartung afirmou que a burocracia não combate a corrupção e ressaltou que produtores capixabas devem produzir com qualidade para ter competitividade no mercado local e no nacional. O governador acredita que a nova lei vai auxiliar a desenvolver, de maneira sustentável, a agroindústria do Estado.

“Queremos facilitar a vida de quem quer empreender em terras capixabas. Tirar as pedras burocráticas de quem quer gerar emprego e renda em nosso

Estado. Precisamos desburocratizar para que nossos produtores possam vender para todo o país. É importante que eles não fiquem preocupados com procedimentos burocráticos e possam focar em produtos de qualidade e, a partir disso, abrir o mercado para os produtos capixabas”, destacou.

De acordo com o diretor-presidente do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), Júnior Abreu, a proposta é uma grande conquista do setor. “Estamos muito felizes por entregar aos pequenos produtores a oportunidade de se regularizarem, agregando, assim, valor aos seus produtos e ampliando sua renda. Além do papel econômico, cabe destacar a importância social desde projeto ao contribuir para a manutenção das famílias no campo. A expectativa é de que em torno de 200 agroindústrias sejam registradas somente neste ano, podendo comercializar em todo o Espírito Santo e, inclusive, ofertar para programas de alimentação escolar”, disse.

As diretrizes anteriores foram formuladas com foco na produção de larga escala, tornando a inserção dos pequenos produtores difícil e onerosa. A ideia é desburocratizar, mas com a garantia de inocuidade e qualidade sanitária dos produtos de origem animal ofertados para o consumo da população capixaba.

Pela nova proposta, serão revistas algumas questões de infraestrutura do estabelecimento, sendo priorizada a utiliza-

ção do Manual de Boas Práticas de Fabricação de Alimentos (BPF), com foco na qualidade do produto final a partir de análises laboratoriais constantes.

O empreendimento considerado como agroindústria de pequeno porte, para efeito da referida lei, deve ser destinado exclusivamente ao processamento de produtos de origem animal, possuir área útil construída não superior a 200 metros quadrados e utilizar mão de obra familiar nas atividades econômicas (sendo permitida a contratação de até cinco funcionários). Quanto à localização, pode estar em zona rural ou urbana, sendo que os produtos devem ter características tradicionais, culturais ou regionais e utilizar matérias-primas produzidas na região.

O Idaf já conta com uma estrutura própria, específica para o setor de agroindústria. O Certificado de Registro de Agroindústria de Pequeno Porte poderá ser obtido junto ao Instituto, mediante apresentação da documentação relacionada na legislação, devendo constar nos rótulos o carimbo da Inspeção da Agroindústria. As agroindústrias poderão receber o Registro Provisório para a comercialização, por um período máximo de dois anos, desde que atendam aos requisitos mínimos obrigatórios e cumpram o cronograma de adequações proposto. Também é preciso apresentar conformidade no exame microbiológico da água de abastecimento e dos produtos fabricados. Caso contrário, o Registro Provisório poderá ser suspenso.

Para apoiar o setor produtivo, o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) lançou, na ocasião, uma linha de financiamento específica para o segmento.

Para o diretor-presidente do Bandes, Aroldo Natal, a simplificação da legislação é imprescindível para o desenvolvimento do setor. “A legislação vem somar, assim como a parceria Bandes-Idaf, cujo destaque é a simplificação dos processos. O Bandes, enquanto agente financeiro, irá ofertar crédito para que as agroindústrias se adequem e também possam expandir seus negócios. Neste primeiro momento, vamos disponibilizar cerca de R\$ 10 milhões, para atender até 600 produtores impactados pela lei”, explicou o presidente.

Fonte: Assessoria de Comunicação da Seag

PRODUÇÃO DE CAFÉ DEVE ATINGIR RECORDE DE 60,5 MILHÕES DE SACAS, DIZ SAFRAS & MERCADO

Segundo o consultor de Safras & Mercado, Gil Barabach, responsável pela estimativa, a bialidade positiva para o arábica, a retomada da safra de conilon e o clima favorável à granação nesse início de 2018 sustentam o otimismo produtivo no Brasil. “É verdade que o atraso nas floradas, associado à seca e à temperatura acima da média no início da primavera em 2017 colocaram em xeque o potencial produtivo do arábica, especialmente na Mogiana em São Paulo e no

Sul de Minas. No entanto, as lavouras conseguiram se recuperar”, aponta.

E mesmo não devendo atingir o potencial pleno produtivo, a produção de café da safra de arábica deve ser muito boa nessas regiões. “Porém, o grande destaque positivo da temporada 18/19 é mesmo a safra de conilon. Depois de uma sequência de três de anos de safras baixas, em função da falta de chuva, a produção de conilon do Espírito Santo deve se recuperar bem em 2018, o que garante o avanço de conilon nacional”, afirma o consultor. A produção total de arábica 2018/19 foi indicada em



“A bialidade positiva para o arábica, a retomada da safra de conilon e o clima favorável à granação sustentam o resultado otimista

44,8 milhões de sacas, com aumento de 16% contra 2017/18 (38,5 milhões de sacas). Já a safra 2018/19 de conilon foi colocada em 15,7 milhões de sacas, devendo ter aumento de 30% na comparação com 2017/18 (12,1 milhões de sacas).

Artigo original do site SF Agro | Farming Brasil: <https://sfagro.uol.com.br/producao-de-cafev-record-brasil/> com informações de Safras & Mercado

NOVAS EMBALAGENS com a QUALIDADE que você já conhece



Capitã de Verdade



Acesse nossas redes sociais: www.facebook.com/selitalaticinios www.instagram.com/selitalaticinios www.selita.coop.br /selitalaticinios

EMPOSSADOS NOVOS GESTORES DA SEAG E INCAPER

No dia 16 de abril, o governador Paulo Hartung e o vice-governador César Colnago empossaram os novos membros do primeiro e segundo escalão do Poder Executivo Estadual. Seis secretários, quatro subsecretários, além da diretora-presidente e do diretor técnico do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) tomaram posse. A Solenidade foi realizada no Palácio Anchieta, em Vitória.

O governador Paulo Hartung agradeceu e citou nominalmente todos os gestores que deixaram o cargo para se desincompatibilizar em respeito à legislação eleitoral. Hartung relembrou que a equipe contribuiu atuando em um período desafiador por conta da crise socioeconômica e queda na arrecadação. Ele também recordou os impactos da crise hídrica, principalmente, na agricultura que tem grande relevância social na economia do Espírito Santo. O governador destacou a importância do Estado dialogar e apresentar os desafios para sociedade.

Hartung afirmou que no Governo há uma gestão com responsabilidade. "Sou formado em uma escola que acredita em time e equipe. Na caminhada civilizatória da humanidade aprendemos que as coisas importantes foram feitas por um conjunto de pessoas. Existe o papel do líder, mas a concretização não é uma ação individual. Qualquer governante teria desculpa para deixar o Estado desorganizado, mas gestão não é isso. É preparar o Estado para as situações favoráveis e também para o vento contra. Quem não se prepara para a realidade da vida não faz gestão. Não atrasamos salários de funcionários, pagamentos de gestores e não ficamos devendo nada para ninguém. É



MARCUS MENDES DE MAGALHÃES
Subsecretário de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

Com 30 anos de atuação no negócio café como corretor e consultor, Marcus Magalhães é formado em administração e especialista em mercado de café. Ele também atua como Presidente do SCCES - Sindicato dos Corretores de Café do ES, Diretor Financeiro da Fecomércio/ES e parceiro do CNC - Conselho Nacional do Café - Brasília/DF. Conhecido nacionalmente como "a voz do café". Foi gerente de Agroecologia e Produção Vegetal da Seag.



IDERALDO LUIZ LIMA
Secretário de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

Casado, tem 56 anos e pai de 3 filhos, Ideraldo é natural de São José do Calçado (ES), graduado em Zootecnia, com mestrado e doutorado em Nutrição Animal pela Universidade de Viçosa (MG) e MBA em Agronegócio pela USP (Universidade de São Paulo). Atuou na BRF (Perdigão/Sadia) entre os anos de 1990 e 2014, onde exerceu as funções de Diretor Regional Agroindustrial Perdigão (MT/MS), Diretor Regional Agroindustrial Litoral e Diretor Regional Agroindustrial (PR/MS/SP). Foi Diretor Agroindustrial da Uniaves entre 2016 e março de 2018.

gestão com passos do tamanho da perna e do tamanho das nossas possibilidades".

Em nome dos gestores que deixam o Governo, Júlio Pompeu destacou os desafios, experiência comprometimento. "Neste Governo encontramos uma crise econômica, crise política sem precedentes e também crise hídrica, mas tudo isso nós enfrentamos mantendo o governo de pé e fazendo importantes entregas para a população. Isso só é possível porque tivemos apoio de um time, uma equipe. A avaliação é muito positiva do trabalho em equipe, do foco, da responsabilidade e da ética", disse.

O novo secretário de Estado da Agricultura, Ideraldo Lima, falou em nome dos novos secretários. Ele

elogiou o planejamento estratégico elaborado pelo Governo no início da gestão e que segue como referência para as ações do Estado. "Podem contar conosco. Estamos muito energizados para esse desafio colocado pelo governador. Precisamos dos que estão aqui há mais tempo, dos deputados, dos prefeitos. Para a administração pública ter sucesso, precisamos de três pilares: de pessoas, que no governo são de qualidade; de planejamento, e o planejamento estratégico do Governo é muito mais do que isso, é uma referência para outros estados; e de execução. Nesses nove meses vamos dinamizar as ações que estão desenhadas para fazer com que o trabalho seja entregue à sociedade".



GILSON TÓFANO
Diretor Técnico do Incaper

Servidor de carreira do Incaper, Gilson Tófano é natural de Cachoeiro de Itapemirim, casado, pai de dois rapazes e avô de dois netos. Formou-se engenheiro agrônomo pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e fez especialização em nutrição e adubação de hortaliças pela UFV. Atuava como chefe do Centro Regional de Desenvolvimento Rural (CRDR) Sul-Caparaó. Já foi prefeito de Vargem Alta e diretor-presidente do Incaper entre 1995 e 1996.

INAUGURA BARRAGEM EM JAGUARÉ

Mais uma barragem que vai garantir água em futuros períodos de estiagem foi entregue para os capixabas. Por meio da Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), o Governo do Estado inaugurou, no dia 12 de maio, a Barragem Água Limpa, no município de Jaguaré, um investimento de R\$ 1,5 milhão. Serão armazenados 433 milhões de litros de água em 19 hectares de área alagada - o equivalente a 19 campos de futebol.

_Fonte: Seag



10 - 14
ABRIL 2019

RESERVE A DATA

O ANO DO AGRONEGÓCIO
CAPIXABA COMEÇA AQUI

exposulrural.com.br
exposulrural@gmail.com



Prefeitura Municipal de
Cachoeiro de Itapemirim

[o] DIVULGAÇÃO



PRODUÇÃO DE CEVADA E CERVEJA 100% CAPIXABAS

Uma cerveja com matéria-prima integralmente produzida em terras capixabas. A bebida é resultado do experimento inédito comandado pelo doutor em agroecologia do Incaper, Jacimar Souza, junto com outros dois pesquisadores do instituto, além de Euclydes Minella, da Embrapa Trigo.

Em maio do ano passado, o grupo iniciou o primeiro plantio de cevada orgânica na Fazenda Experimental do Incaper, em Domingos Martins. Após colhidos em outubro, os cereais foram maltados antes de

virar cerveja na Unidade de Referência em Agroecologia em abril. O desempenho das plantas no Espírito Santo culminou com um artigo científico sobre comportamento produtivo e qualidade dos grãos a ser publicado em breve.

Segundo Jacimar, a ideia é difundir a cultura entre os agricultores capixabas, aproveitando o crescimento do mercado de cervejas artesanais, e também buscar melhoramento genético da cultivar. Atualmente, os produtores da bebida adquirem material importado para produzi-la.

Para melhor desempenho da cevada, o pesquisador recomenda propriedades com área maior e mais planas. "Estamos abertos a trocar informações com quem estiver interessado em investir no plantio de cevada cervejeira", afirma o pesquisador.

_Representantes de diversos setores ligados ao café têm vindo ao Espírito Santo conhecer os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo Incaper. Em abril, oito empreendedores da Bahia conheceram tecnologias aplicadas ao conilon, na Fazenda Experimental de Marilândia, noroeste do Estado, principal base da pesquisa da variedade no Brasil.

O grupo também visitou produtores que fazem colheita mecanizada e a sede da Cooabriel, em São Gabriel da Palha.



[o] DIVULGAÇÃO

[o] LEANDRO FIDELIS



_Azeite de café? Sim, já existe. A ideia é do casal de proprietários da Casa do Lago, empreendimento turístico perto da entrada do Parque Nacional do Caparaó, em Dolores do Rio Preto. O azeite é coado quente no pó de café para pegar o sabor da bebida que colocou a região no topo da produção de grãos especiais no Estado.

TECNOLOGIA DE PONTA PARA CLASSIFICAR PÊSSEGO

A implantação de modernas tecnologias pelos três produtores de pêssego na classificação e embalagem da fruta colocam o distrito de Alto Caxixe, na zona rural de Venda Nova do Imigrante, em destaque na atividade. Uma máquina regulada para selecionar os pêssegos, com a diferença mínima de 15 a 20 gramas de uma fruta para outra, padroniza o produto para o mercado. Cerca de 400 pêssegos são classificados por minuto. As máquinas só entrarão em funcionamento entre setembro e janeiro, quando ocorre a colheita da fruta na localidade, mas também atende a produção de caqui, laranja, pimentão e tomate.

_Beleza ou ameaça? Foto enviada pelo nosso leitor Erasmo Negris, de São Mateus. "Tenho observado uma grande movimentação de lagartas nesses dias. Não sei bem ao certo quanto ao ciclo, mas esta espécie está atacando uma planta chamada malva, que está no meio da pastagem", nos relatou.



[o] DIVULGAÇÃO



101 DIVULGAÇÃO

CHOPP DE FRUTAS VERMELHAS

A cervejaria artesanal Trarcho, de Domingos Martins, acaba de lançar o chopp Fruit Lager, que utiliza em sua composição cinco frutas vermelhas colhidas nas montanhas capixabas: morango, cereja, framboesa, amora e mirtilo. De acordo com o empreendedor Michel Trarbach, as frutas são colocadas no final da fermentação para passar para a bebida sabor refrescante. É a aposta para o inverno.

CRIAÇÃO DE TILÁPIAS EM CAIXAS D'ÁGUA

Lembra do Regi Liitke, criador de galos índios caipiras da edição passada? O morador de Afonso Cláudio está envolvido em mais uma iniciativa, dessa vez pioneira na piscicultura em caixas d'água. Auto-didata, Liitke vem pesquisando uma técnica desenvolvida na França para criação de tilápias em caixas d'água. O criador espera rentabilidade nos negócios, com os primeiros resultados dentro de quatro meses, e prometeu nos contar em detalhes.



NOSSA INSPIRAÇÃO ESTÁ NA CARA, É AGRO

NASCEMOS DO AGRO E NÃO PODIA SER DIFERENTE. SEJA NOS MAIORES EVENTOS OU DIRETO EM SUAS MÃOS, ESTAMOS ONDE O PRODUTOR RURAL ESTÁ. LADO A LADO, MAS PRA FALAR A VERDADE, SEMPRE COM ELES À NOSSA FRENTE.

SAFRA^{ES}

A REVISTA DO AGRO CAPIXABA

Nara Tedesco

Diretora Presidente do Incaper

"O CONVITE PARA ASSUMIR A PRESIDÊNCIA FOI UMA SURPRESA. CHEGUEI PRATICAMENTE SEM AVISAR, NUM MOMENTO DE TRANSIÇÃO POR CONTA DA MUDANÇA NO ORGANOGAMA DO INSTITUTO, E FUI EXTREMAMENTE BEM RECEBIDA. AS PESSOAS VÊM FALAR COMIGO CHEIAS DE ESPERANÇA NO CORAÇÃO"

**_ TATIANA CAUS
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INCAPER**

Desde abril deste ano, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) empossou Nara Sthefania Tedesco Medrado Rocha como a nova Diretora Presidente do Instituto.

Natural de Pancas e filha de produtor rural, Nara Sthefania é casada e mãe de João Pedro (9 anos). Agrônoma formada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), tem mestrado em Genética e Melhoramento, também pela UFRV. Trabalhou por 14 anos na Fertilizantes Heringer, sendo a primeira mulher a atuar como engenheira agrônoma na empresa. Ela exerceu a função de gerente de produção animal na Secretaria de Estado da Agricultura por seis meses e logo recebeu o convite para assumir a função no Incaper.

"Na minha família somos eu e mais seis irmãs. Vivi no meio do amor e da força de tantas mulheres. Eu poderia passar a vida agradecendo. Sem contar que entre as muitas e grandiosas coisas que minha família me ensinou, está o respeito pelo campo. Eles todos abriram mão da minha presença e de uma convivência mais constante, desde o dia em que escolhi viver o meu propósito de contribuir com o desenvolvimento da agricultura", contou.

Segundo ela, o convite para assumir a presidência do Incaper foi uma surpresa. "Cheguei praticamente sem avisar, num momento de transição por conta da mudança no organograma do Instituto, e fui extremamente bem recebida. As pessoas vêm falar comigo cheias de esperança no coração. A gente percebe isso, eu tenho essa sensibilidade. E tive o desafio de colocar cada pessoa do Incaper no lugar mais adequado, respeitando as competên-

cias técnicas de cada um. Tratando-se de uma instituição com mais de 60 anos de reconhecida importância, tem sido um grande desafio. Em pouco mais de um mês já percebo a motivação dos servidores em darmos continuidade à todas as ações".

Nara Tedesco já foi homenageada pela Assembleia Legislativa do Espírito Santo em 2011 e 2013 pelos serviços prestados na agricultura capixaba como engenheira agrônoma e também é Mentora e Coach para Líderes.



O MAIOR EVENTO DE CAPACITAÇÃO E NEGÓCIOS DO COOPERATIVISMO CAPIXABA.



REALIZAÇÃO:



15 A 18 DE AGOSTO DE 2018

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE SANTA TERESA-ES

Está chegando o maior evento da sua cooperativa!

Mais uma vez estamos trabalhando para trazer condições e preços imperdíveis para você fechar os melhores negócios. Marque esta data em seu calendário e participe com a sua família do maior evento de capacitação e negócios do cooperativismo capixaba

www.sta.coop.br



**SEMANA TECNOLÓGICA
DO AGRONEGÓCIO**



Marcelo Prata: o rei do queijo e dos tambores

— Marcelo trabalha com gado rústico. Ordenha uma vez por dia, pela manhã e investe alto na alimentação do seu pequeno e produtivo rebanho. Na seca, trata os animais com capim e cana cultivados na propriedade. Mantém o pasto rotacionado e semiextensivo. “Escolho trabalhar assim porque pela quantidade de animais que tenho prefiro ter comida sobrando do que estar na média.

FICA A DICA, MOÇADA! PRODUTOR DE PECUÁRIA LEITEIRA DE JERÔNIMO MONTEIRO FAZ GESTÃO PROFISSIONAL E GARANTE QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO

— KÁTIA QUEDEVEZ — safraes@gmail.com

Marcelo Prata é pecuarista de leite de Jerônimo Monteiro e conhecido como o “Marcelo do Queijo”. Com 28 anos de idade, o bonitão super comprometido (a noiva é arretada!) é só empolgação quando relata sua opção em viver no campo. Para ele, a vida na roça é o que o fortalece. “Nasci aqui e nunca tive vontade de sair. Já tive oportunidade, mas não tive a mínima vontade. Quando meu pai faleceu eu tinha 15 anos de idade, minha mãe conversou

comigo, se eu queria estudar fora ou continuar por aqui. Terminei o Ensino Médio, e permaneci na nossa terra”.

Pela rotina pesada que tem, Marcelo não teve condições de encarar uma graduação em Veterinária, mas bem que gostaria, “pela convivência que tenho aqui na fazenda e o aprendizado que tive desde criança, o curso me ajudaria sim, mas para poder estudar eu teria que abrir mão de muita coisa, porque desempenho muitas funções. Não tenho funcionários, trabalho sozinho”.

São 20 vacas em lactação e 15 prenhas, e para dar

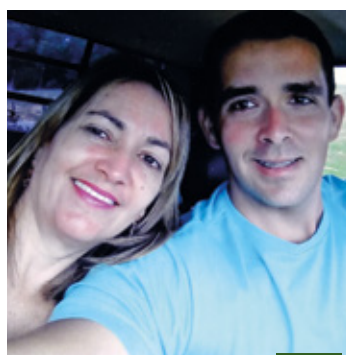
conta de tanto serviço (ele ordenha, prepara, produz o queijo, entrega e cobra), a rotina de Marcelo começa às quatro da manhã. Ele utiliza quase todo o leite produzido, e quando sobra, encaminha para a cooperativa Colamisul. “Nosso carro chefe aqui é o queijo; produzo as peças de segunda a sexta; sábado e domingo eu mando o excedente para a cooperativa, mas sobra pouco. Se precisar atender a mais encomendas de queijo, eu produzo e não gero sobras.

Marcelo atribui todo esse seu dinamismo e responsabilidade à educação rígida

[O] ARQUIVO PESSOAL



_Marcelo atribui todo o seu dinamismo e responsabilidade à educação rígida que recebeu do pai. “Ele mexia com gado Nelore. Parecia que já sabia que ia partir cedo e me preparou para a vida”.



_Até dezembro de 2017 a mãe de Marcelo morou com ele na fazenda. Ela se casou e atualmente mora no Centro de Jerônimo Monteiro.

“ACREDITO QUE A GRANDE DIFICULDADE DO PRODUTOR RURAL É ENTENDER QUE ELE NÃO TEM APENAS UMA ROÇA, MAS UMA EMPRESA LOCALIZADA NO MEIO RURAL. É DALI QUE TIRAMOS O NOSSO SUSTENTO, DE ONDE A GENTE TIRA A NOSSA RENDA PARA VIVER. E DÁ PARA VIVER MUITO BEM, CONTROLANDO OS CUSTOS, AUMENTANDO A QUALIDADE, BUSCANDO INFORMAÇÃO E TENDO MUITA DEDICAÇÃO E TRABALHO”.

(MARCELO PRATA, PECUARISTA DE LEITE)



_A propriedade possui sete alqueires e em geral 50 cabeças, entre bezerros, vacas em lactação, vacas prenhas e um pequeno gado de corte. A rotina pesada começa às quatro horas da manhã.

que recebeu do pai. “Meu pai mexia com gado de corte, Nelore. Parecia que ele já sabia que ia partir cedo e me preparou para a vida. Com 10 anos eu já cuidava dos animais.

Sobre a troca de atividades, do gado de corte para o de leite, Marcelo justifica. “Minha mãe e eu começamos a mexer com o gado de leite porque a gente precisava de uma renda mensal, e o gado de corte não te garante isso. Começamos devagar, comprando a vaca, entregando o leite em casa de particulares, até que passamos a entregar em Jerônimo Monteiro e a clientela começou a aumentar. Começamos a fazer queijo um tempo depois,

buscamos priorizar a qualidade para conquistarmos o selo municipal e montamos uma pequena fábrica de queijo no padrão exigido, para que a gente pudesse colocar o queijo no mercado com muita higiene e sempre visando a segurança alimentar”, conclui.

Atualmente a mãe de Marcelo não mora mais na fazenda e ele garante a entrega dos queijos que produz em comércios de Jerônimo Monteiro e para particulares em Alegre e mais recentemente em Guaçuí.

_PAIXÃO PELOS CAVALOS

Competitivo, Marcelo Prata é figura tarimbada nas provas de três tambores da região sul capixaba. Acumula alguns títulos, mas garante que é só por diversão. “Uso os cavalos na propriedade, a prova dos Três Tambores é puro lazer. A raça que mais gosto e crio é o Quarto de Milha”.

_EMPRESA RURAL LUCRATIVA

Marcelo Prata faz uma gestão controlada de todos os setores na fazenda. É detalhista e exigente. E atribui a isso todo o seu sucesso. “Acredito que

a grande dificuldade do produtor rural é entender que ele não tem apenas uma roça, mas uma empresa localizada no meio rural. É dali que tiramos o nosso sustento, de onde a gente tira a nossa renda para viver. E dá para viver muito bem, controlando os custos, aumentando a qualidade, buscando informação e tendo muita dedicação e trabalho”.

_AH, O AMOR!

Marcelo Prata e Leydiane Basani

estão juntos há mais de um ano e planejam se casar em breve. Quando pode, ela o acompanha na fazenda e nas competições. O registro é da ExpoSul Rural 2018, em Cachoeiro, quando Marcelo conquistou o terceiro lugar na prova dos três tambores.

_SERVIÇO:

Marcelo Prata / Queijo Frescal
28 99953 9641



[O] LEANDRO FIDELIS



Agricultor comemora resultado de iniciativa própria de sustentabilidade e meio ambiente

O 'REI DO INHAME', JANDIR GRATIERI, DEDICOU 25 ANOS PARA TORNAR AUTOSSUSTENTÁVEL PROPRIEDADE EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM ALFREDO CHAVES





„Os alimentos consumidos pela família vêm todos do sítio da família. “Só preciso comprar arroz e farinha de trigo”, diz Gratieri.

LEANDRO FIDELIS _ safraes@gmail.com

Quando Jandir Gratieri (52) provou ser possível cultivar inhame na mata atlântica, conquistando a cobiçada Indicação Geográfica (IG) para a região de São Bento de Urânia (Alfredo Chaves), quem conhece de longa data esse espírito incansável sabia que os projetos do agricultor não parariam por ali. De-

pois de tapar os ouvidos aos palpites técnico-científicos e usar a teimosia a seu favor, o “Rei do Inhame” se orgulha de, após 25 anos, ter conseguido conciliar sustentabilidade e meio ambiente para colher produtos mais naturais na propriedade.

A meta é garantir preços mais justos, com o reco-

nhecimento pelos consumidores das particularidades com que inhame, uva, abóbora, banana, pêssego e pera asiática são produzidos no sistema agroflorestal implantado. Os cultivos ocupam apenas três hectares do sítio com área total de 15 ha, sendo os remanescentes de mata atlântica da Área de Preservação Permanente (APP) majoritários nesse espaço onde a natureza se reequilibrou.

A propriedade era do avô de Gratieri, foi passada para um dos filhos, que depois a vendeu. Em 1984, o agricultor e os irmãos a recuperaram, e a ideia de tor-

"FUI MUITO DESACREDITADO POR ÓRGÃOS PÚBLICOS E TÉCNICOS DA ÁREA AGRÍCOLA. NO DIÁLOGO É MUITO MAIS FÁCIL FAZER O PRODUTOR SEMPRE SER PROTAGONISTA E APLICAR SUA EXPERIÊNCIA. MAS ISSO NÃO ACONTECE DA NOITE PARA O DIA"

—O agricultor esteve em um evento recente em Brasília para compartilhar sua experiência.

ná-la modelo foi ganhando corpo. O proprietário conta que até garantir a regeneração natural da floresta e, paralelamente, a produção agrícola foi preciso romper uma velha consciência. “Não está escrito que as áreas de APP têm que ser só mata. Isso é ultrapassado. Se nossos antigos degradaram parte dessa área é porque isso era permitido. Hoje, o ser humano vai ter a sustentabilidade como bem próprio”, afirma.

Para gerar renda com agricultura e sustentabilidade lado a lado, Gratieri ressalta a necessidade de um verdadeiro serviço de “engenharia”. A propriedade ganhou curvas de nível e estradas planejadas, entre outras infraestruturas. “Fui muito desacreditado por órgãos públicos e técnicos da área agrícola. No diálogo é muito mais fácil fazer o produtor sempre ser protagonista e aplicar sua experiência. Mas isso não acontece da noite para o dia”.

Segundo o agricultor, além de reduzir em 70% o uso de agrotóxico, que era integral, o sucesso da iniciativa está também no retorno de animais há tempos não vistos no local. “Agora temos novamente a paca, que era caçada no passado, e voltou para comer as peras. A jacupemba sai da mata primária e vem até as embaúbas se alimentarem daquilo que saiu da APP. Ainda vemos pintassilgos, sofrês e outros pássaros com acesso direto à água. É harmonia entre seres humanos, animais e vegetais”, comemora o agricultor.

—VALORIZAÇÃO

Os desafios do “Rei do Inhamé” continuam, porque a próxima etapa é imprimir valor à produção, que vai para o mercado in natura ou processada. “O consumidor tem que entender que esse produto custa mais caro porque passa por todo esse processo envolvendo sustentabilidade e meio am-

biente. Todo o investimento, que leva de dez a 25 anos, pode não se consolidar, não ser totalmente sustentável, se alguém não pagar por isso”, avalia Jandir Gratieri.

E a segurança alimentar almejada não é benefício só de quem está na ponta da cadeia produtiva. Para o agricultor, a família é a primeira a consumir o que sai da roça. Mais um motivo de preocupação com a qualidade do produto. No sistema de manejo aplicado aos parreirais de uva, por exemplo, Gratieri explica que o fungicida é usado dentro do permitido pelo Ministério da Agricultura (Mapa). “Lidamos com seres humanos, e a primeira a comer o que a propriedade produz é a família, que está ali dentro. Se temos carinho com a família, por que jogar defensivo de qualquer maneira?”.

Ainda de acordo com o agricultor, com as propriedades rurais mais sustentáveis e preservadas, a permanência do jovem no campo estará garantida. “Se produzir qualidade e quantidade em menor área plantada, o jovem verá que isso é viável e rentável. E esse filho no campo vai poder agregar valor, vendendo os produtos processados. Não temos outra saída”, analisa Gratieri.





SÍTIO TEM MAIOR ÁREA PLANTADA DE PERA ASIÁTICA

Assim como o inhame já estava na região antes da chegada dos imigrantes italianos (**Leia reportagem de capa da edição nº10 no nosso site*), a pera asiática também tem uma história ligada a São Bento de Urânia. Era comum cada casa ter um pé da fruta no quintal. Jandir Gratieri viu possibilidade de novos negócios com a variedade e plantou cem pereiras na Área de Preservação Permanente (APP). A plantação é a maior do Espírito Santo.

Segundo o agricultor, trata-se de uma pera dura, suculenta, com paladar diferenciado, que suporta fogo no processamento no caldeirão de cobre, mas também é valorizada como fruta de mesa. Os testes com a pera asiática em compota já começaram, e a ideia é comercializar até 1.000 unidades por mês com a venda direta na propriedade como já acontece com a uva e o inhame.

A safra da pera asiática começa em fevereiro e vai até abril. De acordo com Gratieri, uma planta leva de seis até oito anos para carregar e produz de 400 kg a 500 kg por colheita. No sítio da família, a produção da fruta é totalmente orgânica. “A safra deste ano ficou perto de quatro toneladas só nas plantas com carga total. Outras cem pereiras estão em fase de desenvolvimento e vão produzir a partir do próximo ano”, diz o agricultor.

A iniciativa deu tão certo que um tio de Jandir Gratieri plantou outras 150 plantas na área de APP. “As pessoas me perguntam quem é o engenheiro agrônomo que me dá assistência. Tenho o maior orgulho de dizer que o responsável sou eu”, gaba-se.

COMO COLETAR AMOSTRAS DO SOLO PARA ANÁLISE



REALIZAR A ANÁLISE DO SOLO É FUNDAMENTAL PORQUE É ATRAVÉS DELA QUE SE PODE AVALIAR A QUALIDADE DO SOLO. DE ACORDO COM OS RESULTADOS, É POSSÍVEL AVERIGUAR A FERTILIDADE DO SOLO E REALIZAR A INTERVENÇÃO QUÍMICA NECESSÁRIA

A análise do solo permite, assim, monitorar os nutrientes no solo, realizar o uso de adubos com eficiência e eficácia, além de desenvolver programas de correção e adubação do solo. Isso garante, conseqüentemente, melhor produtividade e maior lucratividade das plantações.

_AS AMOSTRAS DE SOLO

Uma amostra é uma pequena porção de terra que contém as características do solo, sendo possível representá-lo nas análises. Como ela é relativamente pequena diante de toda a extensão do solo, essa amostragem deve ser retirada de forma técnica e correta, para que os dados correspondam à realidade de todo o terreno.

_TIPOS DE AMOSTRA

Existem dois tipos de amostra de solo:

Amostra simples, que é cada porção de terra retirada de apenas um ponto da área. É mais recomendada para a classificação do solo do que para a avaliação de sua fertilidade.

Amostra composta, que é a mistura homogênea de várias amostras simples. Cada amostra composta deve ter no mínimo 15 amostras simples. Esta é a recomendada para a análise da fertilidade do solo.

_A ÉPOCA PARA REALIZAR A COLETA DE AMOSTRAS

As amostras podem ser coletadas em qualquer época do ano, mas o momento ideal para retirar as amostras de solo é no início do período de seca, na estação do outono ou inverno, aguardando pelo menos 60 dias após a última parcela de adubação ou quatro meses antes do plantio.

_FREQUÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE AMOSTRAGEM

A coleta de amostras de solo para análise deve ser feita anualmente. Nos casos em que os solos apresentam problemas de fertilidade, recomenda-se que a amostragem e a análise sejam feitas com maior frequência.

_MATERIAIS E FERRAMENTAS PARA COLETAR AS AMOSTRAS

Você vai precisar de:

- Trados ou enxadão
- Balde plástico
- Saco plástico

_PASSO A PASSO PARA RETIRAR AS AMOSTRAS DE SOLO

_DIVISÃO DO TERRENO

A propriedade deve ser separada em glebas ou talhões homogêneos, considerando os seguintes aspectos: tipo de solo, cor, textura, posição topográfica, cultura ou vegetação anterior, idade das plantas, erosão, drenagem e histórico do solo.

Separe a área, de modo que cada gleba tenha no máximo 20 hectares.

Faça a identificação de cada gleba.

_COLETA DAS AMOSTRAS SIMPLES

Caminhe em zigue-zague por todo o terreno para a coleta das amostras simples ou subamostras. De cada gleba homogênea, deve-se coletar de 15 a 20 amostras simples para a composição das amostras compostas. Um número maior de pontos de coleta proporcionará uma análise que reflete melhor toda a área do terreno, gerando resultados com maior representatividade.

Lembre-se de não coletar amostras em locais que possam alterar os resultados, tais como: formigueiros, depósito de adubo, esterco, calcário, palha ou qualquer material orgânico, perto de casas, estradas ou sulcos de erosão.

Com o trado, retire as amostras simples com uma profundidade de até 20 cm.

Reserve a terra retirada em um balde plástico limpo.

Repita o procedimento para a coleta de todas as outras subamostras. Lembre-se de retirar de cada um dos pontos de coleta a mesma quantidade de terra para cada amostra.

Agora misture as amostras simples coletadas de diversos pontos de uma gleba até que fique bem homogêneo, a fim de que forme a mistura composta.

_PREPARAÇÃO PARA O ENVIO DA AMOSTRA COMPOSTA AO LABORATÓRIO

Da mistura composta no balde, retire 300 gramas, transfira para um saco plástico limpo e embale bem. Depois repita todo o processo de amostragem em outra área.

Faça a correta identificação da amostra de solo no saco plástico, contendo informações como: nome do proprietário, propriedade, gleba amostrada, profundidade da coleta do solo e data.

É importante também que o proprietário tome nota e guarde o número de cada amostra e o local de onde o solo da amostra foi retirado. Tenha junto um mapa da propriedade, identificando as glebas amostradas. Assim, é possível acompanhar a evolução da fertilidade do solo a cada ano.

Devidamente identificadas, as amostras devem, por fim, ser enviadas ao laboratório.

SENAR-ES: JUBILEU DE PRATA NA MAIOR ESCOLA DA TERRA

HÁ 25 ANOS O SENAR-ES LEVA NOVAS OPORTUNIDADES E MAIS QUALIDADE DE VIDA PARA O HOMEM DO CAMPO

Em 2018 o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Espírito Santo (Senar-ES) comemora 25 anos de existência, recheados de muito trabalho e capacitação. A união leva em frente e, por isso, ao longo dos anos muitas parcerias foram formadas com os Sindicatos Rurais, Governo do Estado, Prefeituras Municipais, Cooperativas, associações de produtores, empresas e instituições de ensino, sempre com a missão de profissionalizar e proporcionar melhor qualidade de vida ao trabalhador, produtor rural e sua família.

Muitos fazem parte do nascimento dessa escola da terra, em 22 de abril de 1993. O primeiro presidente do Conselho Administrativo foi Vinicius Alves e o primeiro superintendente, Júlio Rocha, hoje presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes). Atualmente, a superintendência regional está a cargo de Letícia Toniato Simões, uma das sete mulheres à frente do Sistema em todo Brasil.

Estar junto ao homem do campo, entendendo suas necessidades, sempre foi um caminho a trilhar pelo Senar-ES. O primeiro treinamento realizado pela instituição foi Inseminação Artificial de Bovinos, no município de Mucurici, em maio de 1993, com nove integrantes. Hoje já são mais de 18 mil treinamentos realizados, voltados para as áreas da Agricultura, Agroindústria, Aquicultura, Pecuária, Café e outros.

Um dos treinamentos com maior demanda ao longo dos 25 anos é o de Aplicação de Defensivos Agrícolas, que ensina a utilizar os produtos de forma correta e segura, evitando a contaminação do solo e de mananciais e protegendo o aplicador e o consumidor. O Senar-ES se destacou também ao lançar, em 2014, o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), que visa oferecer assistência técnica e gerencial de forma continuada para que os produtores rurais realizem um planejamento do seu trabalho no campo.

EM 25 ANOS
MAIS DE 18 MIL TREINAMENTOS
MAIS DE 370 MIL PESSOAS CERTIFICADAS
58 TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS

SISTEMA



LETÍCIA TONIATO SIMÕES
 Superintendente do Senar-ES

“É um grande privilégio ser mulher e estar à frente da instituição ao completar 25 anos de existência, principalmente em um momento em que as mulheres estão se inserindo cada vez mais à frente dos órgãos e das empresas. Quando convidada a assumir o cargo, alguns tiveram dúvida se uma mulher ‘daria conta do recado’, por se tratar de um universo ainda muito machista. Sou a primeira mulher superintendente no estado e isso me marcou muito e me incentiva a continuar fazendo mais e melhor”.



TEREZA ZAGGO
 Coordenadora de Atividades de Promoção Social.
 Há 24 anos trabalha no Senar-ES

“Conheci uma senhora, em Dores do Rio Preto, que quando soube que eu trabalhava no Senar, me abraçou muito e agradeceu infinitamente. Ela contou que fez um curso de Corte e Costura e que não imaginava que conseguiria fazer as peças. Naquele dia ela tinha um casamento e disse que a calça social do filho e o vestido dela, ela mesma quem fez”. Foi algo emocionante”.



FABRÍCIO GOBBO
 Coordenador de Ações de Formação Profissional Rural.
 Há 23 anos trabalha no Senar-ES

“Sempre gostei do Senar, mesmo antes de trabalhar na instituição. O Senar apaixonou qualquer um que entra. Uma das ações que fizemos que mais me emociona é a Alfabetização de Adultos. Uma vez ouvi de uma pessoa que a caneta era mais pesada que a enxada. Depois pude ver essa pessoa lendo e escrevendo. Isso é gratificante demais”.



JÚLIO ROCHA
 Presidente da Faes e primeiro Superintendente do Senar-ES

“Fui a Brasília para instalar o Senar no estado. Não tínhamos as ferramentas disponíveis de hoje, qualitativas e quantitativas, e acompanhei a diminuição acentuada da população rural, que atualmente é de 17%. Hoje, entendemos melhor o homem do campo. O Senar tem mais de 200 técnicos credenciados para dar treinamento aos produtores. Além da formação profissional rural e da promoção social, prestamos assistência técnica e gerencial, pois a qualificação tem que andar junto com o gerenciamento”.

J. AZEVEDO

MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA



MASSEY FERGUSON

LANÇAMENTO **MF 4700** **MF 5700** **MF 6700**

75 - 135 cv



QUALIDADE COMPROVADA

MOTOR AGCO POWER DE 3,3 LITROS COM 3 CILINDROS NAS SÉRIES MF 4700 E MF 5700.
MOTOR AGCO POWER DE 4,4 LITROS COM 4 CILINDROS NA SÉRIE 6700.

BAIXO CONSUMO DE COMBUSTÍVEL E MENOS RUIDO

PROJETADOS EXCLUSIVAMENTE PARA O MEIO AGRÍCOLA COM ALTO NÍVEL DE TORQUE, CONFERE FORÇA E CONFIABILIDADE ÀS MÁQUINAS, ALÉM DE REDUZIR O CONSUMO DE COMBUSTÍVEL E REDUÇÃO DE RUIDOS E DESGASTES.

CONHEÇA TAMBÉM NOSSA VARIEDADE DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PARA ATENDER A NECESSIDADE DO HOMEM DO CAMPO.

CONDIÇÕES PRÓPRIAS DE FINANCIAMENTO

Cachoeiro de Itapemirim - ES. Tel: (28) 3526-3600 | vendas@jazevedoes.com.br
Bom Jesus - RJ. Tel: (22) 3831-1127 | jazevedobj@jazevedonet.com.br
Itaperuna - RJ. Tel: (22) 3822-0625 | jazevedorj@jazevedonet.com.br
Muriáe - MG. Tel: (32) 3696-4500 | vendas@jazevedonet.com.br

REVENDA AUTORIZADA

STIHL®

15º ENCONTRO DE PRODUTORES DE CAFÉ DEBATE MERCADO E TECNOLOGIAS PARA O ARÁBICA EM IBATIBA

O EVENTO REUNIU NO IFES MAIS DE 300 PESSOAS ENTRE CAFEICULTORES, TÉCNICOS E AUTORIDADES, PARA DEBATER O MERCADO DE CAFÉ ARÁBICA

O município de Ibatiba recebeu, dia 27 de abril, o 15º Encontro de Produtores de Café. O evento que reuniu mais de 300 pessoas entre cafeicultores, técnicos e autoridades, afim de debater o mercado de café arábica foi realizado no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) do município.

Durante o evento, também foi feita a inauguração da obra de pavimentação e calçamento de quatro quilômetros de estrada pelo Programa Caminhos do Campo, que garantem o acesso às comunidades de Cambraia, Córrego Ipê e Santa Maria.

Fizeram parte da mesa de abertura do evento, o Governador Paulo Hartung, o Secretário de Estado da Agricultura, Ideraldo Luiz Lima, o Diretor Técnico do Incaper, Gilson Tófano, representantes da Prefeitura Municipal de Ibatiba, da Secretaria Municipal de Agricultura e demais autoridades estaduais e lideranças políticas.

"Estamos produzindo aqui boas práticas, bons exemplos para o Brasil. Isso é bom para Ibatiba e bom para todo Caparaó. O País precisa de novos líderes e de jovens qualificados para o mercado de cafés", disse o governador.

Segundo o secretário Ideraldo Lima, o café representa 40% do PIB agropecuário do Espírito Santo e por este motivo encontros como este, servem para melhorar a qualidade da produção agrícola. "Temos duas palavras que devem seguir de referência para nossos produtores rurais: produtividade e sustentabilidade. Vale ainda destacar, o excelente trabalho realizado pelo nosso Incaper na cafeicultura que é referência no País".

De acordo com o extensionista do Incaper local, Cristiano Catheringer, a cafeicultura é a principal atividade agropecuária do município. "Hoje a cafeicultura é responsável pelo emprego direto de mais de 6 mil pessoas, estando presente em praticamente todas as propriedades rurais, que somam aproximadamente



FOTOS KÁTIA QUEDEVEZ

10.500 hectares onde serão colhidos cerca de 260 mil sacas de 60 Kg na atual safra", disse. Segundo ele, o maior objetivo é focar em produtividade e lucratividade na cultura, a partir do intercâmbio de ideias e técnicas adotadas por outros produtores.

O diretor técnico do Incaper, Gilson Tófano, reforçou que o Espírito Santo é referência mundial quando o assunto é a cafeicultura. "As

tecnologias desenvolvidas pelo Incaper e parceiros chamam a atenção de diversos envolvidos na cadeia produtiva da cafeicultura, nacional e internacionalmente. Essa busca pela tecnologia, pelo conhecimento desenvolvido pelo Incaper fortalece a cafeicultura e o próprio trabalho dos produtores rurais. Os visitantes do evento tornam-se multiplicadores dessas tecnologias à medida conhe-



cem e divulgam as nossas experiências. Além disso, eles trazem as experiências deles e isso, para nós, é muito enriquecedor".

A programação contou com duas palestras técnicas: uma a respeito dos tipos de poda para o arábica por meio das novas tecnologias de produção, de manejo e de gerenciamento da lavoura, ministrada pelo extensionista do Incaper local de Brejetuba, Fabiano Tristão Alexandre e o Subsecretário de Estado de Agricultura e Consultor do Mercado Cafeeiro, Marcus Magalhães, falou mais a respeito do mercado do Café Arábica.

"Tais estratégias de poda são fundamentais para melhorar a produtividade, aliada a facilidade de manejo nas lavouras e isso aumenta a produção da propriedade. A cafeicultura, por ter um viés cada vez mais sustentável, deve-se buscar uma produtividade acima de 40 sacas e nesse sentido, uma poda bem feita e orientada é fundamental", lembrou Fabiano. Dentre os tipos de poda abordados foram apresentadas: recepa, esqueletamento, decote e a Poda Programada de Ciclo (PPC) - tecnologia desenvolvida pelo Incaper que tem propiciado melhorias de manejo, especialmente para os agricultores familiares.

Para a agricultora familiar Ana Maria Rodriguez Faria, produtora local de arábica há

apenas um ano, o encontro foi um momento de motivação. "Eu só tenho 300 pés de café arábica, mas para mim já é um bom começo. Já vendo o meu café no armazém local e estou aqui para contar com os especialistas no assunto para eu melhorar, cada vez mais, a qualidade do meu café. A ideia é aos poucos adotar as tecnologias na minha lavoura e agregar valor ao que eu vendo", disse.

Segundo o diretor geral do Ifes, Eglon Rhuan Salazar, o Campus tem vocação para as áreas ambiental e florestal e por este motivo esse intercâmbio de conhecimentos é fundamental. "Os produtores rurais



são os maiores envolvidos e somam muito quando se trata de cafeicultura. Já temos, inclusive, um projeto já protocolado na Seag que é o Floresta Mais Produtiva, que tem como um dos objetivos consorciar o café com outras culturas também", contou.

***Fonte: Assessoria de Comunicação do Incaper/Seag /Tatiana Caus**



Iúna realiza com sucesso o 3º Simpósio Café com Leite

O SIMPÓSIO ACONTECEU NOS DIAS 3 E 4 DE MAIO, NO PARQUE DE EXPOSIÇÕES “CASSIANO OSÓRIO JÚNIOR”, E TEVE EM SUA PROGRAMAÇÃO PALESTRAS VOLTADAS À CAFEICULTURA E PECUÁRIA DE LEITE

Iúna sediou nos dias 03 e 04 de maio a 3ª edição do Simpósio Café com Leite. O evento foi realizado pela Associação Iúna Cafés Especiais no Parque de Exposições “Cassiano Osório Júnior”. Um dos mais significativos encontros da cadeia do café da região do Caparaó Capixaba recebeu centenas de produtores; foram ministradas cinco palestras e 10 empresas apresentaram seus produtos e novidades para o segmento.

A abertura oficial aconteceu na noite do dia 03, com a presença dos organizadores, expositores,

autoridades e patrocinadores. No dia 04, os organizadores prepararam um dia repleto de palestras com diferenciados temas. Durante o Simpósio, vários prêmios foram sorteados entre os produtores rurais de Iúna que apresentaram o talão fiscal atualizado no ato da inscrição.

A primeira palestra “Avanços na nutrição do cafeeiro”, foi ministrada pelo técnico do Incaper André Guarçoni. Na sequência, os participantes assistiram a apresentação sobre “a importância da nota fiscal para o produtor rural”, com Gêneses dos Santos Rodrigues.

Ramon Castelo Canceglieri, falou sobre “Estratégias para otimizar o uso de fertilizantes nas pastagens” e Eduardo



Kister da Boehringer Ingelheim tratou do tema “IATF como ferramenta de aumento da produtividade”. Lucas Louzada, do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante, encerrou o ciclo de palestras com o tema “Uso da fermentação na produção de cafés especiais”.

SINDICATO DE TRABALHADORES RURAIS DE IÚNA E IRUPI FIRMES NA LUTA

Conhecido pelo dinamismo e força na mobilização de agricultores, o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Iúna e Irupi mantém sua força, mesmo diante de momentos delicados enfrentados nos últimos anos. Durante o III Simpósio do Café com Leite de Iúna, encontramos dois ex-presidentes (Elisete Almeida de Abreu e João Francisco, o “Tuti”), a atual gestora, Mônica Castro de Oliveira e a secretária Raissa Correia Rosa.

O grupo que está à frente da entidade por mais de 20 anos, pontuou as principais conquistas da entidade: o respeito à mulher, o reconhecimento ao movimento sindical, o acesso do

agricultor às políticas públicas e o reconhecimento da agricultura familiar “enquanto categoria”, mesmo diante de momentos políticos difíceis, pontua Elisete.

Mas não há só o que comemorar. Os gestores apontam a descontinuidade da política nacional como importante dificuldade para os trabalhadores, que amargaram, por exemplo, a redução dos recursos do Pronaf, retirada de direitos trabalhistas e cobrança pelo uso da água “e, infelizmente, quem sente mais, são os menores”, afirma Mônica. Tuti complementa que o alinhamento do grupo foi de suma importância, principalmente diante das perdas dos trabalhadores e obs-

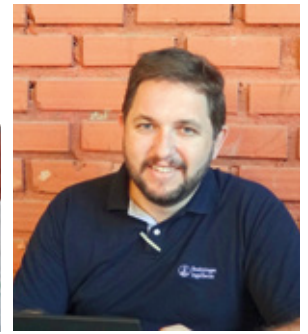


Unidos e forte: no registro, a presidente Mônica Castro de Oliveira e a secretária de formação e organização sindical Raissa Correia Rosa, entre os dois ex-presidentes, Elisete (de blusa vermelha) e Tuti.

táculos. “Dedicamos nosso tempo, mas, sem dúvida, a entidade é maior”.

_PARCERIA FORTE

A parceria com o governo municipal foi pontuada, de maneira positiva, pelo grupo. “Sem dúvida, a dinâmica atuação da secretaria municipal de Agricultura e do Incaper local amenizam fortemente os impactos negativos para os trabalhadores.”



7º Simpósio do Papaya Brasileiro discute desafios da produção e sustentabilidade hídrica

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRINCIPAL EVENTO NACIONAL PARA A CULTURA DO MAMOEIRO, QUE ACONTECE DE 22 A 25 DE AGOSTO, NO ESPÍRITO SANTO

Com 32 mil hectares de área plantada e produção da ordem de 1,6 milhão de toneladas (12,5% da oferta mundial), o Brasil se destaca na produção de mamão papaya, sendo o segundo maior produtor da fruta no mundo, atrás apenas da Índia. A cultura do mamão tem grande importância socioeconômica, gerando emprego e renda o ano inteiro. Está presente em praticamente todos os estados brasileiros, com destaque para o Nordeste e o Sudeste. O Espírito Santo, com cerca de 7 mil hectares de plantio, é o segundo maior produtor brasileiro e o primeiro em exportação da fruta, com participação de quase 40% nas exportações brasileiras, que somaram US\$ 41,5 milhões em 2017.

É nesse cenário que acontecerá a sétima edição do Papaya Brasil – Simpósio do Papaya Brasileiro, principal fórum de atualização que integra os agentes da cadeia produtiva do mamão. O simpósio será realizado no período de 22 a 25 de agosto, no Pavilhão de Exposições de Carapina (Serra-ES), durante a FEIRAGRÍCOLA – Feira Internacional de Inovação Agrícola e Pecuária. O Papaya Brasil 2018 é organizado pelo Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro), pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e pela Secretaria de Estado da Agricultura (Seag).

“Produção e Sustentabilidade Hídrica” é o tema central da edição de 2018 do simpósio,

cujo objetivo é promover a inovação tecnológica e o intercâmbio técnico-científico entre pesquisadores, empresários, produtores e outros segmentos que integram a cadeia produtiva do mamão. “O simpósio apresentará temas atuais e importantes para a cultura, por meio de palestras, painéis de discussão e mesas redondas, criando ambiente propício para levantar as demandas do setor, que servirão de parâmetro para orientar novas pesquisas relativas à cultura do papaya”, observa Gilmar Dadalto, coordenador técnico do Cedagro.

Vários estudos estão sendo desenvolvidos em diversas instituições de pesquisa e desenvolvimento do país, nas diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de gerar ou adaptar tecnologias para aumentar a produtividade e, sobretudo, aprimorar a qualidade e conservação dos frutos, reduzindo as perdas na etapa pós-colheita. “O intercâmbio de conhecimento e tecnologia promovido pelo Papaya Brasil torna-se muito relevante nesse cenário”, enfatiza o coordenador geral do Simpósio, David dos Santos Martins.

Uma das novidades nesse segmento é a embalagem criada numa parceria entre a Union of Growers of Brazilian Papaya (UGBP), de Linhares, e a

Braskem, empresa do segmento petroquímico. Feita de polietileno verde, que é um plástico produzido a partir do etanol da cana-de-açúcar e totalmente renovável, a embalagem permite maturação mais uniforme da fruta, garante proteção contra contaminação e amplia o tempo de conservação do produto no ponto de venda. A expectativa é de que essa inovação amplie a penetração do mamão capixaba no mercado externo.

David Martins enfatiza que o setor tem alguns desafios, principalmente considerando a crescente exigência do mercado consumidor por frutas de alto padrão de qualidade, produzidas com segurança alimentar, baixo impacto ambiental e com justiça social. Ele observa que a profissionalização do setor e o investimento em pesquisa, fiscalização fitossanitária, manejo da cultura, manejo da água e tecnologias pós-colheita são fatores que estão sendo desenvolvidos por meio de parcerias entre o setor público e privado.

Os resultados desses trabalhos serão apresentados durante o Papaya Brasil 2018, que também deve servir de inspiração para novas pesquisas no segmento. As inscrições estão abertas e podem ser feitas pelo site www.papayabrasil.com.br.

— **Fonte: assessoria do evento.**

PERFIL COOPERADO

O Cooperativismo muda vidas!

Através do trabalho e da união o cooperativismo transforma comunidades, trazendo oportunidades e construindo sonhos! E é isso que contamos no novo projeto do Sistema OCB/ES, **Perfil Cooperado**.

Cada semana uma nova história de casos reais de lutas, conquistas e muitos sonhos que só se tornaram possíveis com a presença do **COOPERATIVISMO**.

Acesse o site www.ocbes.coop.br e o facebook.com/SistemaOCBES para acompanhar esse projeto.



#somoscoop

HISTÓRIAS QUE INSPIRAM



Amarok V6

Força que vem de dentro.

AMA
ROK
V6



Motor V6 3.0 TDI

O motor mais potente da categoria

Venha até a Orvel e descubra a potência e esportividade do motor V6 3.0 TDI com 225 cv e 56,1 kgfm de torque.

Uma empresa do grupo



Cachoeiro de Itapemirim: (28) 3526-1000

www.orvel.com.br
facebook.com/orvelveiculos

